

Regadio Tradicional de Margem
A obra teve início...



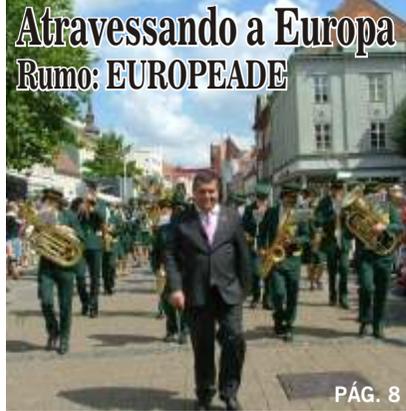
PÁG. 15

Caixa Multibanco em Belver



PÁG. 15

Atravessando a Europa
Rumo: EUROPEADE



PÁG. 8

Jorge Martins integra Assembleia Estatutária do Instituto Politécnico de Portalegre



PÁG. 5

Gavião.com VoZs

JORNAL REGIONAL | DIRECTOR CARLOS GRÁCIO | SÉRIE III | N.º 20 | DEZEMBRO 2007 | PREÇO AVULSO €0,50

6 Ha
49 Lotes
46 Hab



Loteamento do Calvário
Apresentado Publicamente

PÁG. 16

Projecto Investimento do Município irá revolucionar Campo do Salgueirinho



PÁG. 16

Zonas de Intervenção Florestal em crescimento



PÁG. 11

Lançada a 1.ª Pedra da Remodelação do Edifício dos Paços do Concelho



PÁG. 16

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE GAVIÃO

1657 - 2007



350

PÁG. 12

Município de Gavião beneficia contribuintes com uma redução de 5% no IRS

PÁG. 6

Editorial



Mais um número do Gavião com Voz está nas bancas e nas casas de cada um dos leitores mais ou menos fiéis, mais ou menos assíduos, que um jornal só existe se o lerem e o divulgarem.

Que dizer sobre os eventos que têm marcado a actualidade nos últimos tempos? Nem sempre é fácil seleccionar temas aliciantes de se abordarem sem correr o risco de me repetir, ou de me tornar maçador, árido no discurso, vazio na comunicação. Espero que nada disso aconteça e vamos em frente que atrás vem gente.

A actualidade política tem sido marcada pela presidência portuguesa da União Europeia no segundo semestre de 2007, com reuniões ao mais alto nível no nosso país com chefes de Estado e de governo, ministros e outras figuras (ou figurões?), de relevo dos 27 estados membros e que culminará em Dezembro na assinatura do já muito falado **Tratado de Lisboa**, documento sucessor da fracassada constituição europeia, inviabilizada por alguns países, como foi o caso da Holanda, que votou contra a sua aplicação. A seu tempo se verá a longevidade do referido documento e da sua aplicação plena.

Em Outubro comemorou-se com alguma pompa, mas sem a presença papal os noventa anos das aparições de Fátima cujo ponto alto foi a inauguração solene da nova basílica da Santíssima Trindade, obra que tem colhido opiniões muito favoráveis, quer do povo anónimo, quer de gente mais conhecedora da arquitectura pós moderna.

O caso Maddie de que já falei em número anterior continua por resolver, um autêntico imbróglio (permitam-me a expressão) que já fez rolar cabeças no interior da PJ.

O filme FADOS do espanhol Carlos Saura estreou recentemente e apesar de algumas críticas desfavoráveis, poderá ser um empurrão decisivo para que a UNESCO reconheça este género musical tão nosso, tão próximo da identidade nacional, como património mundial da Humanidade, a par do Tango argentino ou do Flamenco espanhol, que foram também temas de filmes anteriormente realizados por este mediático homem do cinema europeu.

Em jeito de final e porque o Natal se aproxima, desejo a todos os leitores, assíduos ou não, do nosso jornal, Boas Festas e até para o ano!

carlos.gracio@sapo.pt

Padre Narciso - Noventa anos de vida plena

Atingir noventa anos de vida é um feito que muito pouca gente consegue alcançar. Noventa anos com lucidez, sensibilidade e em plena actividade é algo mais raro ainda.

A pessoa de quem vos vou falar reúne todas essas características, é sacerdote há mais de sessenta anos, foi professor por mais de quarenta e continua um homem atento à realidade que o cerca, emitindo opinião fundamentada sobre os mais variados assuntos, como tive oportunidade de constatar em conversa amena recente e de que resulta o presente texto. Chama-se Manuel Narciso Alves e é seguramente o que se pode chamar "uma força da Natureza".

Nasce a 1 de Julho de 1917 em Vilar da Mó, pequena aldeia da freguesia de Belver, concelho do Gavião, sendo o mais velho de sete irmãos, num lugar com dezoito fogos que agora só possui dois, num claro exemplo de desertificação que atinge a freguesia (a mais envelhecida da Europa, segundo dados estatísticos da União Europeia).

Inicia os estudos primários em Vilar da Mó e quando a escola encerra percorre durante dois anos cerca de 7,5 Km na ida e outros tantos na volta, para, em Belver concluir a instrução básica, ingressando aos 17 anos ano Seminário do Gavião, correspondendo assim ao chamamento que dizia sentir e por influência de um amigo seminarista, que acabou por não se ordenar.

Seguem-se os seminários de Alcains e Olivais e ordena-se padre em Castelo Branco a 29 de Junho de 1944, celebrando Missa Nova em Belver dias depois, onde, segundo "informação histórica foi o

quadragésimo padre a exercer naquela freguesia".

A primeira paróquia a ser-lhe distribuída foi Sernadas de S. Simão e Vilar Barroso, do concelho de Oleiros, na Serra do Moradal, Diocese de Castelo Branco. Antes foi nomeado Coadjutor da Freguesia de Proença-a-Nova, por escassos meses. Em 1 de Outubro de 1948 chega a Abrantes onde, sem paróquia distribuída tem vindo até hoje a colaborar com todas e usando as suas próprias palavras "disponível para qualquer serviço, fazendo tudo o que me pediam, não esperando qualquer remuneração".

Em 1982 foi nomeado pelo então Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César, Vigário Paroquial de S. Vicente, S. João e Alferrarede, para tornar, como afirma "aquelas comunidades mais vivas apostolicamente".

Destacou a sua acção não apenas na actividade pastoral, mas também na docência, tendo sido professor fundador da Escola Industrial e Comercial de Abrantes (EICA), que já foi Secundária N.º 1 e é hoje Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, onde ainda teve a honra de ser seu colega em vários conselhos de turma; foi ainda professor longos anos no Colégio de Nossa Senhora de Fátima.

De realçar também o seu papel relevante na Acção Católica e na orientação para o Sacramento do Matrimónio de muitos casais abrantinos por mais de vinte anos.

De destacar igualmente a sua



intervenção social na EICA, sendo precursor dos actuais serviços do SASE (hoje ASE), tendo sido nessa área fortemente influenciado pelo trabalho do Padre Américo, com quem chegou a privar. Foi notável a sua acção de sensibilização junto dos pais dos alunos, quer em Abrantes, quer nas freguesias vizinhas, para as questões da pedagogia da educação e complementar das tarefas dos directores de turma. De sublinhar também o seu desempenho nas questões de ordem social na escola, quer no tempo do seu primeiro director, Dr. Malheiro do Vale, quer com outra importante personagem deste cinquentenário estabelecimento de ensino, Dr. Américo Santo, com quem viveu os momentos apaixonadamente turbulentos do pós-25 de Abril.

Na conversa havida com o Padre Narciso, este recordou-me a sua acção no sentido de criar condições de acolhimento para os alunos que chegavam muito cedo a Abrantes, como era o caso dos de Belver e para quem conseguiu o aluguer de uma parte de casa em Alferrarede, onde os alunos aguardavam o início das aulas e mais tarde conseguiu junto da direcção da escola uma sala aquecida para que os alunos aguardassem com mais conforto o início das actividades lectivas.

Durante quatro anos encarregou-se sozinho das tarefas inerentes aos transportes escolares, função mais tarde desempenhada pelos funcionários do SASE.

Actualmente e continuando o seu papel interveniente nas actividades de assistência social da cidade, encontra-se ligado à Misericórdia de Abrantes. Da actividade docente, encontra-se aposentado desde o ano lectivo 1989/90.

Pronunciando-se sobre a falta de valores, lamenta a crescente



desumanização da sociedade, materialista e consumista, que acaba por não saborear a vida e não ter verdadeiro zelo por ela.

Nas suas palavras sábias "a vida é bela se nos dermos aos outros", ou ainda "a vida vale a pena se a fizermos render".

Lastima a muita idade que já tem, mas aceita o envelhecimento com sabedoria, colhendo das experiências vividas o ensinamento que estrutura e fortalece o carácter do indivíduo que se dá à vida. Sublinha ser a família a base da sociedade e nada a deve substituir. A maturidade de uma vida cheia, faz deste homem com noventa anos um manancial de informação sobre os aspectos sociais e religiosos nas suas complexas multiplicidades. Foi fantástico conversar com ele e verificar o entusiasmo que põe no que diz, como o diz e o brilho dos olhos prova que a vida é para ser vivida em pleno independentemente da idade que se tenha.

Os meus respeitos pois, ao Sr. Padre Narciso, meu conterrâneo e antigo colega que do alto dos seus noventa anos nos contempla com bonomia e sabendo como poucos o valor da palavra solidariedade.

Nota: Artigo publicado na revista Zahara, n.º 10, de Novembro de 2007.

A Propósito... de Tratados

Numa altura em que tanto se fala na comunicação social do Tratado de Lisboa que quando escrevo este texto está agendado para ser assinado por todos os estados membros da União Europeia, a 13 de Dezembro, culminando com assinalável êxito (independentemente do que se pense sobre o seu conteúdo, o seu alcance), a presidência da União, pelo nosso país, dei por mim a pensar noutros tratados importantes da História da Europa.

É o caso do Tratado de Vestefália que pôs termo em 1648 à Guerra dos Trinta Anos, ou o de Utreque que pôs um ponto final na Guerra de Sucessão de Espanha ou ainda o de Versalhes entre as forças aliadas vencedoras da 1ª Guerra Mundial e a

vencida Alemanha; mais recentemente, o cinquentenário Tratado de Roma que foi o embrião da CEE, ou o de Maastricht que instituiu a União Europeia.

Sendo um tratado um documento que resulta de um acordo entre as partes envolvidas, é curioso que na nossa História os que de alguma maneira a marcaram, nunca tiveram um nome português a identificá-lo, senão agora. Concretizando: em 1143 Afonso Henriques e Afonso VII de Leão e Castela assinam em Zamora o reconhecimento oficial do reino de Portugal. Será preciso esperar até 1179 para o mesmo reconhecimento ser feito pela Santa Sé. Em 1266 o Tratado de Alcanices

estabelece os limites territoriais de Portugal que com este documento se torna o país europeu com as fronteiras definidas há mais tempo; em 1387 D. João I estabelece com a Inglaterra a mais antiga aliança de cooperação mútua da Europa com o Tratado de Windsor.

Tempo ainda de falar do mais famoso de todos - o de Tordesilhas (1494) em que os Reis Católicos de Espanha, Fernando de Aragão e Isabel a Católica e D. João II de Portugal dividem o Mundo em duas áreas de influência nas terras descobertas e a descobrir.

Em 1703 Portugal e a Inglaterra acordam a permuta dos têxteis ingleses pelos vinhos portugueses com o Tratado de Methuen,

que toma o nome do ministro britânico que o assinou em representação do governo de Sua Majestade. Para finalizar, referir ainda o de Madrid, que em 1668 havia posto termo às Guerras da Restauração entre Portugal e Espanha.

Só agora em pleno século XXI parece que vamos ter um acordo diplomático, que é por outras palavras, em meu entender, a que se resume qualquer tratado, com um nome bem português, o de Lisboa.

O futuro dirá da sua importância histórica, mas o ego nacional, num país que dizem os sociólogos, tem tão baixa auto-estima, foi massajado. Dir-se-á que mais vale tarde do que nunca.

Carlos Grácio

Bombeiros

A existência de um Corpo de Bombeiros numa comunidade com resposta pronta e adequada aos diversos problemas inerentes às suas atribuições, é sem dúvida um importante factor de tranquilidade social, constituindo-se também como um factor de valorização das capacidades locais da área territorial da sua comunidade. Assume uma importância que se pode equiparar a outras funções sociais.

O Centro Social dos Bombeiros de Gavião realizou durante o ano de 2007 várias actividades: nomeadamente o V Torneio da Liberdade Município de Gavião/IV Torneio de Futsal 24 horas do C.S. Bombeiros de Gavião, a VI Descida Convívio em Canoa com a cooperação fundamental das Águas do Norte Alentejano e do Município de Gavião, a IV Festa da Primavera onde decorreu um peditório pela sede de concelho, faltando ainda realizar a IV Passagem de Ano no Quartel dos Bombeiros Municipais de Gavião.

O intercâmbio com a comunidade, a divulgação das potencialidades do Concelho (entrando na dinâmica do mesmo), aproveitando os espaços públicos do Município e os espaços naturais que a nossa região nos oferece, bem como a angariação de fundos que permitam a aquisição de bens materiais para a melhoria do centro social, tudo isto foi amplamente conseguido,

ultrapassando em muito o número de inscrições/participações de épocas anteriores, permitindo a angariação de fundos no valor de 11.479,93 Euros. Assim foi possível ao centro social adquirir:

- Um ar condicionado para a camarata feminina no valor de 650,00 Euros;
- Um computador com acesso à Internet para acesso aos bombeiros em serviço, bem como para aulas de formação no valor de 1.160,00 Euros;
- Loças e armários para a cozinha e sala de refeições, o que permite um melhor bem-estar nas condições de utilização para os bombeiros de serviço no valor de 2.435,93 Euros;
- Aparelhos de ginástica e manutenção física, para uso dos bombeiros quando não estão de serviço, permitindo a melhoria e manutenção da condição física, no valor de 3.522,74 Euros;
- Monitor de parâmetros vitais, para a ambulância que faz as emergências médicas, no valor de 3.300,00 Euros.



Pelo significado e importância, todos são bens preciosos para o fim a que se destinam, no entanto há que realçar “a cereja no topo do bolo”, nomeadamente a aquisição de um monitor de parâmetros vitais, uma mais valia no socorro pré-hospitalar e que há muito tardava a chegar à parte operacional dos bombeiros, como foi dito trata-se de um equipamento fundamental para a prestação do socorro.

Emergências Pré-Hospitalares na Escola

Nos próximos dias 18 e 19 de Dezembro de 2007 irá decorrer, na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Gavião uma acção destinada a professores e funcionários com a finalidade de habilitar estes profissionais para saberem actuar em situações de primeiros socorros para com os colegas e alunos. Esta actividade irá ser desenvolvida pelos Bombeiros Municipais de Gavião e tem como objectivos gerais possibilitar aos formandos a avaliação e correcção de factores de risco para a vida através da aplicação dos procedimentos correctos no exame da vítima.



Treino do Núcleo de Mergulho Bombeiros resgatam viatura do Tejo

A viatura caiu ao Tejo, na zona do Alamal, mais concretamente na última curva da descida - e há várias vítimas. Numa primeira informação há um adulto fora da viatura e uma criança no interior da viatura submersa. Numa segunda informação há mais um adulto no interior da viatura e todas as vítimas são cadáveres.

A operação de resgate envolveu 35 homens, dos quais são oito mergulhadores e um supervisor de mergulho, guias de mergulhador, condutores de embarcação e elementos de apoio.

Os meios usados incluem três botes, um VFCL, uma ambulância e 10 viaturas de apoio.

Esta operação de treino que decorreu no dia 10 de Novembro, foi alvo de uma reportagem para o programa “Vida por Vida” emitido no domingo, 18.

Desta vez o acidente foi só simulado e faz parte do plano anual do Núcleo de Mergulho de Portalegre,

coordenado por Simão Velez, e que comporta pelo menos um exercício em qualquer plano de água do distrito por mês, isto de modo a conseguir um elevado grau de prontidão e operacionalidade, até porque o acto de mergulhar rege-se por normas muito exigentes que têm de ser cumpridas.

O Núcleo de Mergulho conta com 11 mergulhadores operacionais num total de 21, pertencentes às corporações de Portalegre, Nisa, Gavião, Avis, Ponte de Sor, Alter, Sousel e Campo Maior. O objectivo do Núcleo é contar com 20 mergulhadores operacionais em permanência, sendo certo que as regras impõem que quando um elemento está um ano sem mergulhar tem de ingressar num programa de readaptação para voltar à operacionalidade.

Esta equipa pode ser chamada a intervir em qualquer ponto do País ou até no exterior.

Percursos Pedestres



Caminhar é uma actividade física simples, natural, acessível e segura. É uma actividade saudável e benéfica para a maioria das pessoas. A caminhada acciona um menor aporte do sistema metabólico e causa baixo impacto sobre as articulações. No entanto, a maior vantagem da caminhada não está nos factores fisiológicos, e sim no aspecto de satisfação pessoal que proporciona esta prática. Quem experimenta a caminhada como forma de lazer, ou mesmo como exercício regular, tem oportunidade de vivenciar a sua própria consciência corporal. Isto dá-se porque a caminhada é uma sucessão biodinâmica de movimentos complexos de quase todo o corpo, podendo levar a um estado meditativo e resultar em bem-estar geral, vindo a ser uma actividade naturalmente anti-stressante

A caminhada ou pedestrianismo, é tão antigo como o homem. Praticar pedestrianismo é andar, algo que o ser humano teve de fazer desde sempre para

se deslocar de um lugar para outro. Na verdade, muitos dos caminhos que se percorrem na prática do pedestrianismo parecem ter sempre existido, para ir de uma aldeia a outra, para chegar a uma pequena ermida ou para aceder a velhas ruínas. As calçadas romanas poderiam ser um primeiro e claro antecedente do pedestrianismo. O traçado das que não se transformaram em estradas ainda se utiliza. Outro antecedente encontra-se no famoso Caminho de Santiago, um longuíssimo caminho que passou a fazer parte dos percursos catalogados e que só em Espanha conta com mais de 800 km.

Embora o Caminho de Santiago tenha sido um importante precursor do pedestrianismo, esta actividade, tal como se conhece actualmente, nasceu em França há quase cinco décadas. Ali começaram a criar-se os Percursos de Grande Rota (GR), tornando-se uma actividade associada ao montanhismo e ao excursionismo, mas com uma personalidade própria: um movimento

cultural e de lazer para o grande público. Outros países europeus seguiram, pouco depois, o exemplo francês, e em alguns ocorreu um espectacular desenvolvimento dos GR. Na actualidade, a Alemanha conta com mais de 210 000 km sinalizados, a França tem mais de 40 000 km e a Suíça cerca de 50 000 km. Através destes exemplos pode apreciar-se a grandeza do projecto. Um projecto que superou as barreiras da Europa, já que podem encontrar-se GR não só na maioria dos países europeus, mas também em nações de outros continentes, como os Estados Unidos e a África do Sul.

O concelho de Gavião é rico em história, em tradições e em património construído tendo a testemunhá-lo o bellissimo castelo de Belver e a construção tradicional presente em muitas aldeias do Município.

A Natureza envolvente e uma grande diversidade territorial aliada à genuidade da sua gastronomia, rica de aromas tradicionais de onde se destaca o borrego, a lampreia e os peixes do rio fazem do

concelho de Gavião um destino de excelência tanto para os pedestrianistas portugueses como para os estrangeiros.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Gavião, vai dotar o Município de uma rede de percursos pedestres que completam e valorizam algumas infra-estruturas já implantadas como a praia fluvial do Alamal, no rio Tejo, o Parque de Lazer da Ribeira da Venda e os Moinhos da Ribeira de Margem.

Estes percursos pedestres – PR1 – “NAS ESCARPAS DO TEJO”, o PR2 – “CORREDOR ECO-FLUVIAL DA RIBEIRA DA ALFERREIRA”, o PR3 – “NO REMANSO DA RIBEIRA DA VENDA” e o PR4 – “MOINHOS DA RIBEIRA DE MARGEM”, estrategicamente implantados, têm as aldeias ou sítios de interesse como base ou como pontos de passagem de forma a atrair visitantes dos quais se destacam os praticantes de pedestrianismo, os observadores de avifauna e os amantes da natureza em geral.

Feira Medieval de Belver

Reencontro com o passado

Durante três dias, a meio de Junho, Belver regressou ao passado, aos tempos da Idade Média. Malabaristas, acrobatas, trovadores, encantadores de cobras, comediantes, soldados e bufões, cavaleiros mal afortunados, pedintes endinheirados, trampolineiros, vendedores de quimeras e ilusões encantaram todos quantos elegeram Belver como local de reencontro com a memória e com a história, apesar de as condições meteorológicas terem voltado, este ano, a não ser amigas do certame.

Há muito que a Feira Medieval de Belver se afirmou como um evento promocional de referência no concelho de Gavião, mas também da região.

O certame que tem motivado a visita de milhares de pessoas ao concelho que encontram neste evento um novo

conceito de espaço e de tempo: a Idade Média. Uma recriação que conta já com seis anos de existência e fez passar por Belver centenas de figurantes pertencentes ao grupo Viv'Arte, responsável por toda a cenografia e animação que recria um pouco da nossa história com cortejos

pelos ruas, banquetes, animação circense, pirotecnia, leilão de escravos, torneios de armas, baillias, folias e folguedos, vendedores de sonhos e pirotecnia de entre tantos outros ingredientes de animações da Feira.

Considerando que a Feira Medieval foi "afectada negativamente" pela chuva condicionando alguns dos momentos da festa, Jorge Martins, presidente da Câmara Municipal de Gavião, sublinha no entanto que o banquete ao ar livre no Castelo de Belver e a animação que teve lugar no primeiro dia do certame "foram dos melhores momentos de cultura que já tivemos oportunidade de viver nas seis edições da Feira Medieval". No que diz respeito ao dia de Sábado, dia que seria "com toda a certeza marcado com muitos e bons momentos" foi "altamente condicionado pela chuva e portanto prejudicado por isso mesmo", frisa o

autarca. Com a melhoria de tempo no domingo os visitantes não quiseram perder pitada de todas as actividades agendadas para o último dia do certame, nas quais se destacam a arruada de gaita de foles, tambores e timbalões, cetraria e falcoaria, aplicação pública de castigos, torneio de armas e o espectáculo de encerramento "O juízo das grandezas e miudezas".

Na opinião de Jorge Martins a Feira Medieval "tem já um público que está fidelizado, que gosta de vir até Belver e que aprecia a promoção, a realização e a essência deste evento neste espaço e que sai também ele próprio muito valorizado.

Ainda não perdemos a esperança de concentrar mais actividades no interior do castelo. Um óptimo indicador é o esgotar da capacidade de alojamento turístico no concelho e zonas limítrofes. Vem cada vez mais gente de longe."



Jorge Martins integra Assembleia Estatutária do Instituto Politécnico de Portalegre

O Novo regulamento para a Assembleia Estatutária do Instituto Politécnico de Portalegre foi aprovado no passado dia 10 de Outubro pelo seu Conselho Geral. Esta Assembleia é presidida por inerência pelo Presidente do IPP, Nuno Oliveira, e é composta por 21 elementos. De acordo com a nova legislação 12 desses elementos são representantes dos professores, 3 representam os alunos e o pessoal e 5 são personalidades externas à instituição. As personalidades escolhidas e que passaram a integrar este órgão

são o Comendador Rui Nabeiro, o presidente da Associação de Municípios do Norte Alentejano, Jorge Martins, o professor doutor Virgílio Meira Soares (portalegrense ex-reitor da Universidade de Lisboa), o professor doutor Luís Soares (ex-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e presidente do Conselho Científico da ESTG) e o professor doutor Pedro Lynce (ex-ministro do Ensino Superior e membro do Conselho Científico da ESAE).



e Preside à Associação Portalegre Distrito Digital



Cinco milhões em investimentos

De acordo com Jorge Martins, do passado fica um dado positivo. No âmbito da AMNA e da Associação Distrito Digital foram investidos cinco milhões de euros.

Mas nem tudo corre de feição, já que com alguma preocupação, Jorge Martins adiantou haver 700 mil euros a receber do Governo dos quais 500 mil são da Câmara Municipal de Portalegre. A concluir, deixou claro "ser fundamental uma estratégia concertada e com parcerias, sem elas não vamos a lado nenhum". Facto ainda a registar, a eleição por unanimidade da nova Direcção e a entrada de um novo sócio, a Fundação Robinson, a merecer o consenso. No final da Assembleia, Jorge Martins mostrou-se confiante em que o QREN vai ser uma oportunidade que não pode ser desperdiçada, daí o seu apelo à união de esforços em volta da mesma causa: o desenvolvimento do Norte Alentejano.

Para o presidente da Assembleia Geral, João Burriga, este acto decorreu com grande sentido de responsabilidade e civismo, e quanto ao futuro, os autarcas "devem estar unidos em volta dos projectos sem os quais não é possível ter sucesso".

Aproveitar as novas oportunidades no âmbito do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) e continuar o trabalho até agora desenvolvido, apostando decididamente nas parcerias, foram as tónicas principais da Assembleia Geral da Associação para o Desenvolvimento Portalegre Distrito Digital realizada na manhã de 30 de Outubro, nas suas instalações sediadas no CACE - Centro de Apoio à Criação de Empresas.

Presidiu à Assembleia Geral João Burriga, presidente do Município de Campo Maior, que teceu algumas considerações em volta da Associação e perspectivas que considera para o futuro no âmbito do QREN. Rui Pingo, administrador-delegado da AMNA em final de missão, já que vai assumir outro desafio profissional, deu vários esclarecimentos em relação a futuras candidaturas ao QREN que

a Associação de Municípios do Norte Alentejano terá de encabeçar. Ouviu palavras de apreço do presidente da AMNA, Jorge Martins, que teria a intervenção de fundo começando por sublinhar que "temos de nos congratular com a eficiência da Associação, aliás distinguida e com a colaboração da AMNA e autarquias do distrito com papel fulcral na sua estabilização". "Para o futuro é necessário aprofundar as parcerias passando efectivamente à prática. A AMNA e câmaras do distrito vão continuar a apoiar a Associação Distrito Digital", disse Jorge Martins, revelando que a Associação apresentará de imediato aos Municípios o plano a desenvolver com as instituições envolvidas neste projecto, que será elaborado por uma figura bastante credível: Augusto Mateus.

EQUIPAS DE APOIO À EDUCAÇÃO ESPECIAL REÚNEM EM GAVIÃO

Escolas públicas têm por com a missão de promover a igualdade de oportunidades.



A Escola Básica Integrada de Gavião acolheu em Julho uma sessão de trabalho dirigida às equipas de apoio das escolas no âmbito da Educação Especial. que contou com a presença do presidente do Conselho Executivo da Escola, do coordenador Paulo Pires, do vereador da Câmara de Gavião, do director-geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, do director Regional de Educação e de vários elementos das várias direcções regionais.

Considerando que a problemática da Educação Especial e tudo aquilo que é o desafio da transformação é "um sinal de mudança significativa" no sentido de haver um trabalho efectivo junto das crianças e das escolas num paradigma diferente daquele que era habitualmente realizado, José Lopes Verdasca, director Regional de Educação, defendeu que "a acção terá de ser mais eficaz e eficiente", produzindo efeitos substantivos e com a finalidade de que o próximo ano lectivo seja "ainda melhor e mais conseguido". Segundo explicou, o objectivo da escola pública é apoiar aqueles que mais precisam, possibilitando também a sua "inclusão, socialização e afirmação dentro da diferença e na construção do seu espaço de personalidade e cidadania".

Luís Capucha, director-geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, fez um pequeno balanço das medidas que foram tomadas, no último ano, no âmbito do Ensino Especial e do apoio às crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Recordando que a escola pública tem a missão de promover a igualdade de oportunidades, afirmou que essa missão tem vindo a ser cumprida "com níveis crescentes e eficientes". No entanto, frisou que as retenções escolares "fazem com que não nos possamos dar por satisfeitos".

Na opinião do director-geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, uma escola capaz de acolher toda a gente tem que ser "muito diferenciada internamente", e hoje em dia tem que integrar nas suas políticas gerais a capacidade de promover medidas diferenciadas "se quer promover uma efectiva igualdade de oportunidades". Neste sentido, defende que a escola "tem que se preparar para todos os professores atacarem este problema que é o maior factor de insucesso escolar", desenvolvendo para tal um conjunto de medidas que vão desde os reforços dos horários até aos planos específicos para as disciplinas, para permitir aos alunos obter sucesso escolar.

Agrupamento de Escolas de Gavião galardoado com a Bandeira Verde Eco-escolas



Fundação para a Educação Ambiental Associação Bandeira Azul da Europa

Em cerimónia realizada a 19 de Outubro em Pombal, o Agrupamento de Escolas de Gavião recebeu o galardão Bandeira Verde Eco-Escola, em virtude de ter desenvolvido um trabalho de excelência em prol da Educação Ambiental. Gavião

com Voz(s) felicita o Agrupamento de Escolas e congratula-se com a sensibilidade que os nossos alunos demonstraram na defesa deste Planeta onde todos queremos viver com melhor qualidade.

A Voz(s)... dos Livros

Por João M. A. Florindo*

Comemorações dos 200 Anos das Guerras Peninsulares Invasões Francesas - Ofensiva Napoleónica

Texto Publicado na Gazeta de Odivelas, Nº 10, Julho, 2007 e reportando-se a 1808

ONORTE ALENTEJANO

Os alentejanos ainda não esqueceram a Guerra do Rossilhão e o sabor das “laranjas amargas” de Elvas agravadas pelos espanhóis: o fraco exército português foi atacado e derrotado em Arronches, originando a sua fuga mais que derrota, e recua para Alegrete... ao mesmo tempo que Portalegre, Marvão e Castelo de Vide são ocupados... Godoy (*Generalíssimo Príncipe da Paz?*) já tinha tomado Olivença, Elvas e Juromenha, os espanhóis preocupam-se mais com a pesca do Guadiana, do que com o *trabalhos* do interior alentejano e do Tejo...



GAVIÃO NA ENCRUZILHADA

Os portugueses marcharam para Alpalhão, com fome e desorientação (só agora percebemos o antigo dito alpalhoense “*nam há pam, nam há instruçam!*”) e foi lá que se juntaram as tropas saídas de Portalegre com as vindas de Setúbal, seguindo para Gavião em direcção a Abrantes, sob o mando do General Forbes e Conde de S. Lourenço. Em Gavião estabeleceu-se um campo militar por alguns dias, um Quartel General de Brigada Estrangeira, para além de Forbes também o General Frazer, o Barão de Carové e Bernardim Freire... muitos chefes para um exército *português* com pouca disciplina, fugas e deserções...

Este campo militar foi polémico, alguns dos chefes, como o Brigadeiro Engenheiro Neves Costa, preferiam vê-lo na zona do Crato, os seus defensores, sem o tornar público, estavam a pensar em Belver e no Tejo... Com a falta de mantimentos veio o desespero boateiro, do inimigo cada vez mais próximo, sem se saber onde estava,

agudizado pelas tentativas frustradas de arranjar mantimentos, no Crato, em Tolosa, e Gáfete, e, principalmente, Flor da Rosa onde o nosso exército foi derrotado, mais pela desordem e confusão criadas pela ignorância dos generais do que pelo poderio espanhol, originando mortos e prisioneiros, com fugitivos em barda para Gavião.

Providencia-se falando na construção de uma ponte entre Gavião e Belver, para além do alargamento da estrada existente, mas o acampamento militar gaviãoense, do exército português mais as tropas estrangeiras, terminou na marcha das tropas para Abrantes.



INTERVENÇÃO INGLESA - WELLINGTON EM GAVIÃO

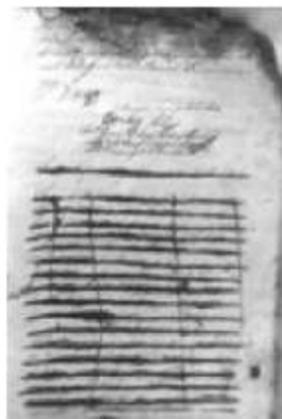
1808, Julho, fome e guerra, destruição e morte, a intranquilidade permanece resultante dos assaltos e da guerrilha, as “*andanças*” dos soldados franceses levam à *rapinação* do que melhor há no Alentejo, depois dos alentejanos, o pão e os enchidos. Os *franciús* já conhecem a palavra *fumeiro*, pudera, quem não gosta do porco preto? A frase mais pronunciada e temida no Alentejo é “lá vêm os franceses!”, *aprontam-se* campanhas de ordenanças a cavalo para a vila, que vigiam e defendem a terra, dia e noite, pede-se à população a segurança das povoações (que alinhe na guerra, a seguir aos milicianos), que esteja atenta, até aos espíes; gasta-se muito em azeite no

sistema de iluminação com a guarda militar, com a cadeia (prisioneiros e desertores), com as tropas em trânsito. Gavião é ponte de apoio entre Elvas/a fronteira e Abrantes..., encargos e “opressão” governamental sobre o povo..., apela-se ao cultivo: nabos e favas... para os homens, palha para a alimária.

Com ajuda inglesa (Beresford) as tropas portuguesas organizam-se e refazem a disciplina e a militância; depois de Sout, Massena com as dificuldades conhecidas para entrar no *nosso* Alentejo, retira-se...

Napoleão ainda pensou em vir pessoalmente comandar as tropas francesas, mas não veio, que pena! Veio Wellington para este lugar, sempre de passagem, e por aqui andou escrevendo cartas aos amigos, visando não só a gestão militar das campanhas, mas sobretudo dando informações curiosas sobre a nossa terra e as nossas gentes, que mesmo sem guerras directas, mas carregando com as consequências das lutas e dos lutos, nas passagens de grupos de franceses em fuga, organizados ou não, sujeitos a roubos e a todos os requintes da malvadez humana, despertando ódios nas gentes, em suma o quotidiano duma terra que já desde essa altura era como diz o slogan actual: “*Gavião: um Alentejo diferente*”.

Fonte: PATRÃO, José Dias Heitor 2003: Gavião Memórias do Concelho. Lisboa: Edições Colibri & Câmara Municipal de Gavião
jflorindo@portugalmail.pt
Fotos de Eduardo Mariano



58,97% da População do Concelho de Gavião é pensionista

Mais de um quarto da população nacional é pensionista

Mais de um em cada quatro portugueses é pensionista da Segurança Social, sendo que os números mais elevados se registam nos concelhos do interior centro e sul, divulgou um estudo da empresa Marktest. DE com Lusa

Segundo o estudo, que está integrado numa análise aos concelhos portugueses entre 1995 e o ano passado, “2,666 milhões de portugueses” têm pensões de invalidez, velhice ou sobrevivência, o que corresponde a 25,4% do total da população nacional.

Valendo-se de dados do Instituto Nacional de Estatística até 2003, a empresa de estudos de mercado concluiu que a proporção de pensionistas entre a população total aumentou globalmente “6% entre 1999 e 2003”, o que traduz o envelhecimento dos portugueses.

Os concelhos onde se registam mais pensionistas estão no interior Centro e Sul, mas os valores de pensões mais altas estão concentrados no litoral, especialmente na grande Lisboa, enquanto os mais baixos se observam no interior Norte.

O número de pensionistas atinge 58,97% no concelho de Gavião (distrito de Portalegre), 58,86% em Alvaiázere (Leiria) e 57,52% em Penamacor (Castelo Branco), refere o documento.

Em 2003, foram pagos “8,8 mil milhões de euros” em pensões, o que correspondeu a um aumento de 44,8% face a 1999.

Embora este valor perfaça uma média nacional de 278 euros mensais por pensionista, a média regional mais baixa, de 226 euros, verifica-se no interior Norte, enquanto a mais alta, de 357 euros, corresponde à região da Grande Lisboa.

Oeiras, com 415 euros, Odivelas, com 387 euros, e Cascais, com 386 euros mensais, são os concelhos com as médias mais elevadas de pensões pagas.

in *Diário Económico* -
www.diarioeconomico.com

PJB



IMPRITEJO
ARTES GRÁFICAS, LDA.
NO MERCADO REGIONAL
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE

Revistas - Jornais - Cartazes - Ofícios - Cartões - Facturas - Envelopes - Mailings -
Folhetos - Folhas de Publicitários - Convites de Casamentos - ...
UM MUNDO EM PAPEL

Tel: 2116383041 * Fax: 211638342 * Telex: 943810216 * Rua Industrial de Gavião, Lote 9 - 3.º andar - 51 - GAVIÃO
E-mail: impritejo@mail.telepac.pt * http://impritejo.no.sapo.pt

Município de Gavião beneficia contribuintes com uma redução de 5% no IRS

Nos termos do n.º 1 dos artigos 19.º e 20.º das Leis das Finanças Locais uma parcela variável de 5% do IRS integra o conjunto de recursos financeiros que os municípios têm constitucionalmente direito em sede da sua participação nos impostos do Estado, nos Sujeitos Passivos com domicílio na respectiva circunscrição territorial. No entanto, segundo o n.º 2 do artigo 20.º da Lei das Finanças Locais, o município pode prescindir deste

valor a favor dos contribuintes. Relativamente a este assunto, o presidente Jorge Martins afirma que esta decisão de baixar os impostos visa fundamentalmente atrair mais eleitores, tentando inverter o progressivo envelhecimento do concelho. Jorge Martins afirmou ainda que esta decisão só é possível porque a Câmara Municipal de Gavião apresenta actualmente uma excelente situação financeira.

Uma visita a Gavião

e algumas impressões e divagações

Quando em Abril passado estive em Gavião, fui agradavelmente surpreendido com as laranjeiras floridas profusamente distribuídas por diversas ruas e largos ajardinados. E para quem chega numa terra situada dentro do mar (Peniche) e vai naturalmente, com as narinas cheias de maresia, sabe bem respirar aquela atmosfera impregnada do inebriante cheiro a flor de laranjeira. Respirar bem fundo, quase beber aquela atmosfera. E se era agradável ver e sentir deste modo, a Primavera cheia de força e de promessas aquela imagem que do lado nascente do ex-seminário me surpreendeu (uma frondosa planta carregada de flores a galgar um gradeamento e a cair na rua quase como em cascata) ficou-me tão gravada na memória como na digital que levava comigo. Claro que igualmente gostei de ver como a mesma Primavera se mostrava pelos campos e pelas aldeias do concelho... E, a propósito, lembro quanto me encantavam, em tempos recuados, aquelas casas muito baixinhas na rua de S. João (e não só...) com as modestas fachadas revestidas de flores até ao beirado. Flores que plantadas em quaisquer cacos velhos (pormenor que me fazia sorrir com alguma ternura) e que além da sua beleza, afirmavam algo de não menos importante: o culto pela flor dos seus moradores, um culto naturalmente extensivo a todas as boas gentes de Gavião e que ainda hoje vejo afirmar-se nos pequenos círculos de terra à volta de cada tronco de muitas laranjeiras. E, nesta ordem de ideias, não deixo de dizer ainda quanto sou sensível ao modo e ao carinho como se vai cuidando dos belos jardins que a terra possui. Tudo, naturalmente, na louvável perspectiva de melhorar a qualidade de vida no espaço urbano

Uma coisa, no entanto, me decepciona bastante sempre que vou à minha terra: a contínua e cada vez mais acentuada degradação desse património tão rico de memórias que é o ex-seminário de Gavião. - Estará apenas num incompreensível sentimento de indiferença a culpa dessa degradação? Que outras razões haverá?

Nasci em Gavião, tenho orgulho da minha terra, mas só muito pela rama conheço alguns dos seus problemas internos. Por isso, face ao que lamento, não tenho nenhum dedo acusador apontado para ninguém. Limito-me apenas a dizer o que penso

face a uma constatação que sempre me desagrada e entristece. Por isso, sinto que tal degradação, se contém em si uma veemente acusação, contém, sobretudo, um gritante desafio à capacidade humana de fazer daquele edifício um novo espaço marcado de grande dignidade. Mas que espaço? Talvez um espaço museológico. Por que não? E, então, ocorrem-me algumas ideias avulsas no âmbito das quais começo por perguntar: - Não seria oportuno e conveniente transferir para lá o museu da Margalha referindo com destaque o nome do seu criador? Não teria aí muito mais visibilidade já que na quinta onde se encontra não passa de uma ilha dentro dessa mesma quinta? E não seria o mesmo edifício o local ideal para guardar o valioso espólio dessa notável figura que foi o Dr. José Adriano Pequito Rebelo? As novas gerações pouco saberão da vida e obra desse HOMEM que, com tanto brilhantismo, marcou presença em tantos aspectos da vida... Entendo, por isso, que, ao referir-lo, valerá a pena deixar aqui alguns significativos elementos da sua biografia onde, tentando, embora, sintetizar, não poderei deixar de ser um pouco longo.

Licenciado em Direito, três sentimentos profundamente arreigados no seu espírito ditaram o comportamento cívico, político e social com que preencheu os seus 90 anos de vida: o seu grande amor à pátria, a sua grande dedicação à causa monárquica e a sua Fé profunda fazendo dele um católico a 100%. Foi, mercê dessas paixões que se envolveu como voluntário na Revolução Monárquica de Monsanto e foi combatente na 1ª Grande Guerra e na guerra de Espanha, na sua avioneta onde desempenhou acções de apoio aos *viriatos*, uma unidade militar portuguesa que combatia ao lado dos nacionalistas. Já na casa dos 70, ainda foi com outra avioneta para Angola onde também se empenhou em determinadas missões de apoio ao exército português. Partiu, para essa ex-província ultramarina logo que essa guerra teve início, ou seja, nos primeiros anos da década de sessenta. Ainda a propósito do seu grande amor pela aviação, lembro também que se empenhou numa campanha que visava a construção de campos de aviação em diferentes regiões do país semelhantes ao que tinha na sua quinta do Polvorão. Quando entrou na casa dos 80, foi com enorme desgosto que aceitou ter que ficar privado do

seu brevet de piloto dado que ainda se sentia com plena capacidade para voar.

Fundou com António Sardinha (o principal mentor) e Hipólito Raposo no tempo de Sidónio Pais, o Movimento Político - Social designado por Integralismo Lusitano.

Quando em 30 de Maio de 1998 a Real Associação de Portalegre promoveu em Gavião, uma homenagem pública à memória do Dr. José Adriano Pequito Rebelo realizando uma sessão, no cine teatro Francisco Ventura, presidida por S.A. R. o Duque de Bragança, o Dr. Henrique Barrilaro Ruas foi o principal orador. Este enalteceu principalmente a extraordinária obra do homenageado na sua qualidade de escritor, obra essa em que estava bem patente a defesa de P.R. pelos mais altos valores humanos, a sua grande profundidade de pensamento, o excelente valor estilístico da sua escrita.

Colaborando embora, de vez em quando, em vários jornais e revistas, entre os muitos livros que Pequito Rebelo escreveu, talvez seja de destacar os seguintes: "La Conference de Londres et la Crise Mondiale", "O Desastre das Reformas Agrárias", "Em Defesa da Terra", "O Meu Testemunho", "O Método Integral", "Pela Dedução à Monarquia", "A Terra Portuguesa", "Oração do Cavaleiro do Ar", "As Eleições de Portalegre", "A Ideia de Portugal Forte", "O Alentejo e a Água" e "A Aliança da Inglaterra". Este grande gaviãoense dedicou-se também com grande entusiasmo à agricultura sendo, a propósito, de lembrar que, as horas em que se sentia mais disponível passava-as a inventar máquinas agrícolas que utilizava nas suas próprias terras. Aliás, esta faceta da sua vida foi também bastante focada na sessão referida acima, quer por Barrilaro Ruas, quer



por D. Duarte Nuno.

É evidente que, a juntar a quanto se diz atrás, ou se deixa subentender, que deve ser exposto, merecerão lugar de destaque no museu que se sugere todas as honrarias com que Pequito Rebelo foi distinguido ao longo da sua existência tão intensamente vivida. E, se é que ainda existe, muito interessante seria que num dos pátios do edifício se apresentasse uma das avionetas de que foi possuidor bem como as máquinas agrícolas referidas. É de supor que tudo isto, a existir de facto, estará hoje bem coberto de ferrugem o que, no entanto, já não é grande problema dados os processos que há de a limpar completamente e de impedir que volte a aparecer.

Relativamente a todas estas considerações, concorde-se, ou não, com a linha de pensamento e acção seguida por Pequito Rebelo (mas, naturalmente, o que importa é que tudo seja analisado à luz do tempo em que viveu) o que verdadeiramente se pretende é deixar na mente das pessoas a grandeza de alma desta figura, a integridade da sua personalidade, a sua capacidade de entrega na luta de toda uma vida pelo que, para ele, eram os grandes ideais que lhe enchiam o espírito.

Mas, continuando a falar do aproveitamento edifício, penso que nele não faltará espaço para apresentar, também, talvez o que haja de mais representativo da etnografia ou do artesanato do concelho ou mesmo do distrito. - E não poderá haver ainda uma ou outra sala destinada à realização de congressos que podem ser mesmo a nível nacional dado que

Gavião, praticamente no centro do País, tem uma situação ideal para esse tipo iniciativas e não haveria ainda salas dedicadas à memória de outras figuras importantes nascidas na vila e no concelho como um Francisco Ventura, um Eusébio Leão, e outros?

Enfim, são, como disse, ideias avulsas que foram surgindo ao correr da pena as que aí ficam... Outras mais oportunas poderão aparecer. E, se aparecerem mesmo, óptimo. O que é verdadeiramente importante é que haja, atempadamente, uma resposta por quem de direito ao gritante desafio que representa a degradação que se constata...

Bem sei que será sempre caríssimo qualquer aproveitamento que se pretenda fazer de tão grande edifício Penso, no entanto, que se tudo puder constituir matéria dum projecto bem elaborado, será que o mesmo não poderia beneficiar dos fundos de coesão da União Europeia através do QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional)? Certamente que só a Câmara poderá apresentar esse projecto mas, nesse caso, que caminhos encontrar para que tal seja possível?

Essa é uma interrogação para quem saiba responder.

Braços cruzados, amarrados a uma imperdoável e interminável indiferença, é que nunca.

António Alves Seara

antoniosearaster@gmail.com

N.A. As referências sobre a vida e obra do Dr. José Pequito Rebelo foram, em grande parte, baseadas no material de que já dispunha ligado à figura em questão: livros, notas de carácter biográfico e apontamentos dos discursos pronunciados na sessão de homenagem de 30-05-98

Atravessando a Europa

Rumo: EUROPEADE



Partimos no dia 15 de Julho.

Deste simples parágrafo poderia nascer agora um diário de viagem (tão na moda ultimamente), mas gostaria apenas, sem pretensões, de deixar um apontamento de um percurso, porque participar da EUROPEADE não faz notícia no nosso país, o evento em si nem sequer é mencionado em qualquer registo noticioso.

Então vou recomençar: partimos no dia 15 de Julho rumo a Horsens na Dinamarca, para participar da 44ª EUROPEADE. Para além dos instrumentos musicais essenciais ao desempenho da Banda Juvenil do Município de Gavião, que já várias vezes se deslocou a este evento, levávamos na bagagem o espírito da partilha, da descoberta, a excitação de descobrir novas terras, novas gentes, num sentimento português que, como a palavra saudade, não se pode traduzir.

Mas levámos também aquilo que nos distingue e que o nosso motorista tão bem traduziu: três malas de sol e uma de alegria!

E foi assim que nos fizemos à estrada, prontos para fazer 3000 quilómetros, atravessar meia Europa, para participar de um acontecimento anual único, onde milhares de participantes de centenas de grupos musicais, etnográficos se reúnem para trocar músicas, danças, experiências, calor humano, alegria, mas sobretudo mostrar ao mundo que a barreira da língua cai na 1ª nota musical e as diferenças culturais são aquilo que temos para partilhar e que, de facto, nos



une.

No primeiro dia atravessamos a fronteira rumo a Espanha, partilhámos as refeições e as dúvidas e as experiências anteriores. Para os mais novos e pioneiros destas andanças os restantes parecem viajantes experientes, que reconhecem lugares antes percorridos, recordam outras digressões, comparam, contam episódios hilariantes, momentos e experiências únicas. Absorvem todas as palavras, todos os risos, todas as histórias...um dia farão o mesmo com outros, num testemunho que passam vezes sem conta ao longo destes anos de existência da banda juvenil.

A noite já começa a cair quando atravessamos os Pirinéus e a fronteira francesa. A noite, passada a bordo do autocarro avizinha-se difícil, mas a excitação daquilo que nos espera na manhã seguinte compensa o desconforto, as dificuldades de arranjar posição para conciliar o sono: a nossa primeira grande paragem é na DISNEYLAND de Paris!

À porta deste mundo de encantamento e magia esperava-nos também a chuva... mas que importância têm uns pingos de água quando do outro lado nos chamam as personagens dos nossos sonhos, da nossa infância?

Numa visita rápida (porque um dia é sempre pouco) houve tempo para nos deixarmos levar por mil fantasias, para nos arrepirmos com divertimentos alucinantes, para nos transportarmos a ilhas de piratas e tesouros, para nos embevecermos com mil bonequinhos de madeira em espectáculos de música e luz, para nos voltarmos a apaixonar por príncipes e princesas encantados num desfile de cor que nos devolveu a magia de sermos de novo crianças.

Depois de um dia cansativo, depois de tanta andança e emoção o repouso merecido num hotel, a possibilidade de uma noite bem dormida, porque no dia seguinte a viagem tem que continuar e a estrada ainda é longa.

Mesmo com muito caminho para percorrer ainda foi possível uma paragem na famosa Torre Eiffel, uma passagem

pelos Campos Elisios, pelas margens do rio Sena, pela Defense, numa amostra da magnífica cidade que é Paris.

E daqui seguimos para a Bélgica, onde pudemos jantar, graças a uma simpática e prestável guia improvisada, na Grand Place de Bruxelas. As palavras não descrevem este espaço, qualquer foto será redutora de tanta beleza. Espaço de cultura, ponto de encontro das nacionalidades proporciona-nos também uma vivência divertida, que chega até nós pela mão de dois jovens fotógrafos que pretendem realizar um trabalho para a Comunidade Europeia e nos desafiam a participar de um jogo de equilíbrio, metáfora inteligente daquilo que podemos fazer quando há união, confiança, mesmo que não falemos a mesma língua ou partilhemos de hábitos semelhantes.

Espaço também de tentação para os mais gulosos (éramos todos!), porque estes mestres da arte do chocolate não deixam os seus créditos por mãos alheias e atraem-nos com fontes em cascata onde o chocolate corre, delicioso, tentador...

Mas o tempo esgota-se... deitamos um último olhar a um espaço arquitectónico de excelência, saímos (contrariados) das lojas de chocolates e preparamo-nos para mais uma noite de viagem, tempo que levará a passar pela Holanda, e Alemanha, para, pela hora de almoço, chegarmos finalmente ao nosso destino.

É um país diferente do nosso que nos espera. Olhamos tudo, curiosos pela diferença, mas percebemos, também que é fácil gostar de um lugar como Horsens: hospitaleiro, acolhedor, simpático.

É hora de nos instalarmos, numa das



escolas de Horsens, e de ir buscar o maestro à estação, porque só nesse dia se podia juntar ao resto da Banda e do grupo que a acompanhava. Recebido calorosamente, percebe-se que aquele grupo é um todo, onde todos têm um lugar, seja qual for a função que ocupem.

Ao longo dos dias que se seguem os diferentes compromissos para que a Banda é solicitada é que organizam os horários de todos. A prestigiosa participação na abertura da Noite dos Coros faz-nos sentir orgulhosos de ser portugueses, Gavionenses. Faz-nos sobretudo sentir orgulho nos nossos jovens e no empenho e desempenho que tiveram. As actuações de rua ou simplesmente os passeios pela cidade são uma fonte de prazer, de conhecimento de outras culturas e expressões artísticas, aplaudimos ou somos aplaudidos, conversamos (regra geral em inglês) com pessoas de pontos tão diferentes da Europa como a Itália ou a Gronelândia, num espírito incomparável, indescritível.

Somos velhos conhecidos sem nunca nos termos visto, somos amigos apenas por partilharmos um sorriso de quem se reconhece na música, na dança, no ritmo alegre das melodias, na animação de um volteio.

Partilhámos momentos bons, outros difíceis onde era necessária uma voz de consenso, de calma autoridade para gerir os ânimos, as divergências. Partilhámos espaços e emoções, vivemos como se de uma grande família se tratasse (não o será mesmo?), conhecemo-nos melhor, ficámos mais próximos de quem mal conhecíamos, cimentámos laços com aqueles que já faziam parte do nosso mundo. Acima de tudo aprendemos a respeitar mais ainda os outros, a diversidade, a multiculturalidade: ficámos mais ricos.

Assistimos à Celebração da Palavra no Fórum de Horsens: o espírito presente é o mesmo que acompanha este grande evento, ninguém pergunta ou quer saber se somos católicos, judeus, protestantes, muçulmanos... somos apenas pessoas que num gesto simples e simbólico fazem um pedaço de mundo um pouco melhor, um pouco mais pacífico.

Depois da apoteose do Desfile final começamos a pensar no regresso. A saudade de casa já aperta, o desejo de uma comidinha portuguesa começa a fazer-se sentir.

Saímos de Horsens depois do jantar de dia 22 e voltamos à estrada para o caminho de regresso.

É novamente em França que temos oportunidade de uma grande paragem para conhecer uma cidade linda, recentemente reconhecida como património da UNESCO: Bordéus.

É aqui também que temos um prazer de uma noite bem dormida, o retemperar das forças para enfrentar a etapa final: atravessar de novo a Espanha até ao nosso País.

Chegámos cansados, ensonados, mas muito felizes e gratos. Gratos pela oportunidade que tivemos, felizes pela magnífica prestação da nossa Banda Juvenil em representação de Portugal, felizes por chegarmos depois do dever cumprido, gratos por tudo ter corrido tão bem.

Aquilo que, agora se resume nestas poucas linhas, levou meses a preparar, movimentou muita gente, gente de boa vontade, porque todos os envolvidos o fazem apenas por carolice, pela Associação, por amor à arte musical.

Regressámos. Agora vêm outros desafios, outros percursos para construir e palmilhar.

Regressámos. Trouxemos na bagagem, de novo a mala de alegria, mas de uma alegria renovada e três malas de novas experiências.

Crescemos!

Paula Pio

PS. Eu, que tive o privilégio de acompanhar este percurso da Banda Juvenil do Município de Gavião gostaria de dedicar este texto simples mas sentido a todos aqueles que trabalharam e contribuíram para que esta deslocação fosse possível.

A excelência da gastronomia e da sua Feira



Gavião voltou a viver dias - mais noite que dias - do prazer da gula a meio de Julho.

É a gastronomia com cheiro a Tejo e a Beira, num Alentejo de encontros que aqui se exhibe, provocante, acompanhada dos seus vinhos.

Gavião é também terra de grandes vinhos e por aqui as barreiras do Tejo quiseram-se também senhoras de benefício no tempo do Marquês. Não vingou, já aí também por falta de braços, que não por defeito da terra.

Surgem agora os novos vinhos, para além daqueles de sempre. A acompanhar o Margalha e o novíssimo Pausa, ambos da Ilex e sob a batuta de Rui Pereira Coutinho, apresenta-se o Fonte dos Garfos, de Isabel Vaz Raposo, embotelhado em 2005 e resultado



da vinha nova de 9ha com as castas Syrah, Touriga Nacional e Trincadeira. Recomenda-se este néctar à venda na propriedade (mesmo à entrada de Gavião) ao preço de 4€ a botelha.

Mas de comidas se faz a festa, e as sopas secas, as migas de feijão com couve com bacalhau assado, a açorda de sável e muito mais adoçam espíritos e consolam barrigas.

O Centro Social de Margem, a Casa Marinheiro, o restaurante

da Ribeira da Venda e o D.Sancho, de Belver, trouxeram aqui mais uma vez e como sempre, o melhor da cozinha desta região única.

Os espectáculos contaram com 4Taste, Rapunzel, a caboverdeana Maria Alice e Salsa Show a encerrar.

Nos pavilhões o que de melhor o concelho pode oferecer e também artesanato - de Abrantes, Avis e outros locais - e outras artes, as cortiças da AJT e

da Robinson, e realce sempre aqui para as bonecas de Maria Minda, para a doçaria de Maria do Carmo Infante ou os méis do Labronço.

Em hora de balanço, o presidente da Câmara, Jorge Martins, considerava que este é um certame que «continua a fidelizar “clientes”, pois quem vem pela primeira vez regressa e potencia a vinda de outros». Porque a feira «encaixa perfeitamente no Jardim do

Cruzeiro» e os espaços gastronómicos têm «uma grande mais-valia, é gratificante ver tanta gente que aqui se desloca de propósito e espera para poder partilhar destes sabores».

O formato é para manter e essa é também a opinião do presidente da Região de Turismo, o deputado Ceia da Silva, que considera que neste caso não há muito a inovar porque a receita está na dose certa.

Vinho dos Garfos - o novo néctar de Gavião

Um novo vinho vem confirmar a grande potencialidade das terras de Gavião para produzirem néctares de primeiríssima qualidade. Por isso o retorno ao valor da terra ainda é caminho de futuro.



É nas Abertas, no Cadafaz, que em 2003 foi plantada a nova vinha em sítio de vinhas muito antigas com o interessante nome de Vinha Velha do Chaveiro.

O vínculo da propriedade vem da Casa Rebelo (mas curiosamente o Conselheiro que dá o nome à “Casa” é de Anadia e as propriedades aqui vêm da esposa, família Pequito Seixas).

Quem nos explica tudo é José Carmona Santos, filho da proprietária da vinha, Isabel Vaz Raposo, que apostou na replantação de vinha nestes 9 hectares. Mas é o engenheiro

Nuno Megre que gere toda a casa no dia a dia.

«Tínhamos a possibilidade de recuperar direitos de plantaço e aqui existia este *terroir*, era aqui que a experiência dizia que se fazia um vinho bom». Homens idosos diziam mesmo que «só se não soubéssemos mesmo nada é que não fazíamos aqui um vinho bom».

Havia aqui a memória de um abafado muito branco, talvez baseado em Fernão Pires, Alicante Bouchet. Moscatel e Arinto.

Quando se avança para o

projecto há pela frente um terreno em socacos e com muita pedra, que oferece também problemas de drenagem. Tudo isso fez atrasar um ano a plantaço, que é feita em Maio de 2003, a seguir vem o fogo em Agosto, e arde a casa mas não arde a vinha, mas arderam os tubos de rega, por isso «a vinha sofreu muito», mas mesmo assim «não tem tido muita perda» e «fixou-se relativamente bem». A área de vinha é de 10 hectares, a área útil é de 8,8 hectares e a colheita é manual.

A opção foi plantar três castas «para não complicar muito» e as escolhas recaíram na Sirah, de características mediterrânica (e que quase não havia, por isso foi uma aposta de diferenciação), na

Touriga Nacional, casta rainha do Porto, muito portuguesa e de produção muito regular, e na Trincadeira, «casta difícil mas que de quando em quando saem coisas muito boas».

A vinha deveria estar em produção plena em 2008 mas com o choque de 2003 e porque este ano houve míldio, «só daqui a dois anos» deverá atingir a maturidade.

O enólogo é João Correia, da Farizoa, e a vinificação está a ser feita em Borba porque «não é rentável uma adega» para este volume de produção e entretanto desde 2005 que o vinho está a ser comercializado, e agora «já está “maduro” na aceitação no mercado».

A venda praticamente só é feita

ainda no produtor mas logo no primeiro ano o produto tornou-se suficientemente atractivo para que as pessoas o começassem a conhecer.

Na quinta o vinho é vendido a 4€ a garrafa, na compra de uma caixa de seis garrafas paga-se 20€ (é oferecida uma garrafa) e na compra de cinco caixas há a oferta de uma caixa. Na compra de seis caixas o preço é 100€, o que, feitas as contas, dá 2,77€ por garrafa.

Agora no final do ano vai ser posto à venda o vinho de 2006, mas o preço ainda não está definido.

No caso do vinho de 2006 há algum que está engarrafado e outro está em casco. Entretanto vai também começar a ser comercializado o bag in box.

Em termos de perspectiva, o que se pretende é «conseguir atingir a maturidade com este vinho e que ele gere algum rendimento» e depois «vamos tentar que seja possível surgir um irmão branco e/ou de outras castas».

Verdade é que os apreciadores não regateiam elogios a este Fonte dos Garfos.

Porquê Quinta dos Garfos?

A Quinta da Fonte dos Garfos, onde se localiza a casa de família, mesmo à entrada de Gavião vindo do cruzamento de Ponte de Sor, dá o nome ao vinho.

O facto de “garfo” se associar à comida e à mesa levou à escolha. É um acaso e não uma opção à partida.

Mas qual a explicação para o nome da quinta, quando esta é muito antiga e “garfo” faz pouco sentido e não é objecto de uso há alguns séculos atrás?

Pois a suposição aponta para que ali tivesse existido uma gafaria e os “gafos” (leprosos) usassem a fonte do local, o que poderá ter originado o nome de “fonte dos gafos” e mais tarde, com o desaparecimento da designação “gafos”, a linguagem popular ter feito a substituição para “garfo”.

Clube Gavionense Aposta nos Jovens



O Clube Gavionense, neste regresso aos escalões de formação dos jovens futebolistas tem como principal objectivo desenvolver o ensino e a prática do futebol visando a implementação de um modelo de formação integrado, abrangendo as vertentes educacionais, desportivas e sociais.

Treinar jovens não é o mesmo que treinar adultos. Para treinar jovens é necessário ter as melhores qualificações e estabelecer as melhores relações com eles e conhecer os métodos e os meios mais adequados para o seu desenvolvimento.

A formação dos jovens futebolistas, que integram o Clube Gavionense, é coordenada por um técnico conceituado - Josemar Araújo (Mazo) que detém a qualificação exigida para o efeito e para além disso detém o perfil ideal para desenvolver as capacidades específicas do futebol (físicas, tático-técnicas e pessoais), bem como para desenvolver a criação de hábitos desportivos e da aquisição de um conjunto de valores como a responsabilidade e a cooperação nos praticantes.

No seio de um ambiente desportivo positivo as nossas crianças terão oportunidade para fazer novas amizades, aprender novas técnicas e desenvolver novos interesses.

A qualidade de todo este processo de

ensino-aprendizagem desportiva é ditada pelos pais e treinadores, onde os primeiros também são parte integrante da equipa.

Qualquer programa desportivo para crianças, seja ao nível competitivo ou de recreação, deve ser orientado fundamentalmente para a aprendizagem e para o divertimento para mais tarde já integrar o espírito competitivo e assim proporcionar ao jovem uma boa experiência para toda a sua vida.

As preocupações devem centralizar-se sempre no processo e nunca no resultado.

E aí é fundamental o papel dos pais, porque a educação desportiva das crianças inicia-se muito antes de chegar ao terreno de jogo, começa em casa. Assim, os pais deverão valorizar o divertimento no processo de aprendizagem desportiva, deverão realçar os valores (responsabilidade, disciplina, cooperação, honestidade e personalidade) e valorizar os princípios do *fair-play* (respeito pelos companheiros, adversários, treinadores, regras de jogo e árbitros), deverão se possível integrar os órgãos dirigentes do próprio clube, para assim ajudarem a criar na criança uma identidade desportiva inserida numa equipa/grupo de trabalho.

Aí está a aposta convicta nos escalões de escolas (8-10 anos) e de infantis (11-12 anos).



CAMPEONATO DISTRITAL DE SENIORES - 1.º DIVISÃO

Calendário e Classificação

Com um terço do campeonato concluído a equipa senior do Gavionense encontra-se numa excelente posição na tabela classificativa. De realçar que até ao

momento a equipa não regista nenhuma derrota e apenas três golos sofridos. Para o leitor do Gavião com Voz aqui ficam o calendário e a classificação geral.

1 JORNADA				16			
Data			Data				Data
23-09-2007	Campanhãense	-	A.C.D. Esperança	23-09-2007	Montargilense	-	Alpalhoense
23-09-2007	A.D. Alter	-	Montargilense	23-09-2007	Alpalhoense	-	Montargilense
23-09-2007	Gavionense	-	G.D.R. Gafetense	23-09-2007	Alpalhoense	-	Montargilense
23-09-2007	Montargilense	-	Póvoa e Meadas	23-09-2007	Alpalhoense	-	Montargilense
23-09-2007	F.C. Crato	-	Fronteirense	23-09-2007	Alpalhoense	-	Montargilense
23-09-2007	Alpalhoense	-	Portalegrense	23-09-2007	Alpalhoense	-	Montargilense
23-09-2007	Armonhas/Benfica	-	A.C. Portus Alacer	23-09-2007	Alpalhoense	-	Montargilense

Pos.	Equipa	Pontos	Total				Casa				Fora									
			J	V	E	D	GM	GS	J	V	E	D	GM	GS						
1	Gavionenses	24	10	7	3	0	16	3	5	4	1	0	9	2	5	3	2	0	7	1
2	FC Crato	22	9	7	1	1	30	7	5	4	0	1	22	5	4	3	1	0	8	2
3	Fronteirense	21	9	7	0	2	26	15	4	4	0	0	16	6	5	3	0	2	10	0
4	Campanhãor.	21	10	6	3	1	16	4	5	4	0	1	13	3	5	2	3	0	3	1
5	Montfortense	19	9	6	1	2	17	3	4	3	1	0	6	0	5	3	0	2	11	3
6	Portalegrense	18	10	5	3	2	15	5	5	2	2	1	5	3	5	3	1	1	10	2
7	Portus Alacer	12	10	4	0	6	8	17	5	3	0	2	5	4	5	1	0	4	3	13
8	Santo Amaro	11	8	3	2	3	7	8	5	1	2	2	3	6	3	2	0	1	4	2
9	Alpalhoense	10	9	3	1	5	7	13	5	0	1	4	1	6	4	3	0	1	6	4
10	Gafetense	9	9	3	0	6	10	17	4	2	0	2	6	4	5	1	0	4	4	13
11	Póvoa Meadas	7	9	2	1	6	9	32	4	1	0	3	3	7	5	1	1	3	2	6
12	Alter	7	9	2	1	6	9	32	4	1	1	2	2	11	5	1	0	4	7	21
13	Esperança	7	9	2	1	6	8	13	4	1	0	3	3	10	5	1	1	3	5	8
14	Montargilense	6	9	2	0	7	5	14	5	2	0	3	3	6	4	0	0	4	2	8
15	Armonhas/Benfica	4	9	1	1	7	7	19	5	1	1	3	6	8	4	0	0	4	1	11



Zonas de Intervenção Florestal em crescimento



ZIF DE GAVIAO/ATALAIA

A APFLOGAV-Associação de Produtores do Município de Gavião, em colaboração com o Município de Gavião, promoveu a realização de várias reuniões de esclarecimento/divulgação nas povoações destas Freguesias, para iniciar o processo de constituição da Zona de Intervenção Florestal (ZIF) de Gavião/Atalaia, no entanto as mesmas tiveram fraca adesão.

Neste momento existem já cerca de 50 aderentes, com uma área de 200 ha, tendo sido efectuadas reuniões com os maiores proprietários, com vista à sua adesão, tendo na sua maioria ficado receptivos, pelo que vai-se desenvolver nova campanha de Sensibilização/Informação/ Esclarecimento de forma a conseguir mais aderentes e assim avançar com o processo e constituir a ZIF de Gavião/Atalaia.

O Concelho de Gavião situa-se no Sul da grande mancha de pinhal que se estende pelo centro do território Português.

É imprescindível que todo o Concelho seja sujeito a uma nova forma de gestão e ordenamento, que fomente o associativismo dos proprietários e o agrupamento das áreas (de minifúndio) a gerir, para que de forma sustentável, viabilizem a actividade florestal e agrícola, pois a experiência diz-nos, que só colectivamente podemos desenvolver e accionar um conjunto de medidas que possibilitem a viabilidade económica, a protecção/preservação dos bens florestais e agrícolas para as gerações vindouras. É com este pensamento, que o Município de Gavião em colaboração com as Associações de Produtores Florestais do Município, está a dinamizar a Constituição de ZIF's na área do concelho. As ZIF's vão promover ordenamento florestal, as boas práticas florestais, rentabilizar/aumentar a produtividade dos terrenos, diminuir os custos de produção; valorizar os aspectos ambientais e florestais; reduzir o número de incêndios e área ardida, e assim, tornar os seus produtos mais competitivos, conseguindo-se aumentar o desenvolvimento do concelho.

Em função das características físicas, estrutura fundiária e depois de alguns contactos, decidiu-se estruturar para o concelho de Gavião, três ZIF's. Em função das características, foi decidido avançar primeiramente com a ZIF da Freguesia de Belver.

A constituição de uma ZIF passa por várias fases: Constituição do Núcleo Fundador; Consulta Prévia; Consulta Pública; Audiência Final e Requerimento ao Ministro da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas.

ZIF'S NO MUNICÍPIO DE GAVIAO:

ZIF DA FREGUESIA DE BELVER

"A primeira ZIF do Alentejo a ser constituída"

A APFLOBEV-Associação de Produtores Florestais da Freguesia de Belver, iniciou em Abril de 2007 o processo da constituição da Zona de Intervenção Florestal (ZIF) da Freguesia de Belver.

A Freguesia de Belver tem 6971ha, mas a área proposta para a ZIF é de 6617ha, visto terem sido retirados os perímetros urbanos.

Ao longo do processo de constituição da ZIF, foram efectuadas reuniões de esclarecimento/divulgação nas várias povoações da freguesia, pelos Técnicos da APFFB, Gabinete Técnico Florestal e Elementos da Direcção e Núcleo Fundador, Sr António Paulo, Sr. Ezequiel Martins, e Sr Manuel Nunes. Para além destas, foram efectuadas as reuniões previstas nas várias fases, as quais, foram divulgadas e conduzidas de acordo com a legislação em vigor, tendo os proprietários participado em elevado número e manifestado bastante interesse, nomeadamente, a Reunião da Audiência Final, realizada no dia 6 de Outubro, na Sede do Clube Recreativo e Desportivo Belverense, onde estiveram presentes cerca de 200 pessoas.

Neste momento a ZIF da Freguesia de Belver tem 500 aderentes, 3762ha e 6319 prédios rústicos. Seguidamente ilustra-se um quadro resumo com a evolução do processo:

Nota:

Deve-se realçar que este processo evoluiu favoravelmente, devido ao forte empenhamento de todos: Elementos da Direcção e Técnicos, Junta de Freguesia, Município de Gavião, Proprietários e outras pessoas que de alguma forma ajudaram neste processo, a todos "muito obrigado".

Fases Da ZIF	Proprietários Aderentes à ZIF		
	N.º Proprietários	Área (ha)	N.º Prédios
Reunão do Núcleo Fundador 27-05-2007	147	2278,869	3206
Reunão de Consulta Prévia 14-08-2007	227	944,0331	2020
Consulta Pública 28-08 a 28-09-2007	67	293,4241	585
Reunão de Audiência Final 06-10-2007	48	190,6089	410
Requerimento ao Ministro 07-11-2007	11	66,4035	98
Total em 20/11/2007	500	3762,339	6319

ZIF DE COMENDA/MARGEM

A APFLOGAV-Associação de Produtores do Município de Gavião, em colaboração com o Município de Gavião, promoveu a realização de várias reuniões de esclarecimento/divulgação em algumas povoações destas Freguesias, em colaboração com os respectivos Presidentes de Junta.

Neste momento, existem já algumas adesões, mas o processo, ainda está numa fase inicial e tem evoluído lentamente, assim, e sabendo que a participação e envolvimento de todos é fundamental para atingir o objectivo - Constituição da ZIF Comenda/Margem, está-se a diligenciar novas acções de forma a alcançá-lo.

Sr Proprietário, Produtor Florestal ainda está a tempo, aderir à(s) ZIF(s) é a opção correcta, relembramos algumas Vantagens da Adesão:

- Maior SEGURANÇA contra incêndios florestais;
- Apoio na GESTÃO FLORESTAL;
- Mais APOIOS FINANCEIROS;
- Projectos da ZIF são PRIORITÁRIOS;
- APOIO TÉCNICO PERMANENTE;
- Maior RENTABILIDADE DOS SEUS TERRENOS

Contamos com a sua Adesão!



Regularize a Situação Jurídica de Prédios Rústicos Situação em Áreas Florestais

Sr Proprietário
Aproveite os Benefícios actuais
80% Desconto

O Governo decidiu reduzir os encargos a ter pelos proprietários com a regularização da inscrição na matriz e/ou registo predial. Assim, e tendo em conta a legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 136/2006, de 17 de Agosto, e promulgado pelo Decreto-Lei n.º 354/2007, de 2 de Novembro, até Agosto de 2010), os proprietários de prédios rústicos em áreas florestais podem beneficiar de um desconto de 80% nos encargos de registo e de inscrição na matriz predial, bem como os actos relacionados com os de regularização previstos em a) e profissões junto dos serviços fiscais.

Informações e/ou ajuda no Processo

Associação de Produtores Florestais do Município de Gavião
Rua da Freguesia, 100
6500-100 Gavião
T: 212 912 100
F: 212 912 101
E: info@apflogav.com

Programa "Amena Cavaqueira"

Este programa tem como objectivo promover a criação de grupos de conversas em torno de temas relacionados com a floresta e a agricultura, visando a melhoria da qualidade de vida das populações rurais.

Para que servem?

Para criar grupos de conversas que possam discutir temas de interesse relacionados com a expansão do conhecimento e a melhoria da qualidade de vida das populações rurais.

Onde vão decorrer?

Nas instalações das Juntas de Freguesia.

Quem pode participar?

Qualquer pessoa informada que esteja interessada.

Como nos podemos inscrever?

Dirigindo-se à sua Junta de Freguesia e preenchendo uma ficha de inscrição.

Quando vão ser iniciadas as sessões?

Em breve, informe-se na sua Junta de Freguesia ou pelos números disponibilizados.

O que é o Programa "Amena Cavaqueira"?

Este programa tem como objectivo promover a criação de grupos de conversas em torno de temas relacionados com a floresta e a agricultura, visando a melhoria da qualidade de vida das populações rurais.

Para que servem?

Para criar grupos de conversas que possam discutir temas de interesse relacionados com a expansão do conhecimento e a melhoria da qualidade de vida das populações rurais.

Onde vão decorrer?

Nas instalações das Juntas de Freguesia.

Quem pode participar?

Qualquer pessoa informada que esteja interessada.

Como nos podemos inscrever?

Dirigindo-se à sua Junta de Freguesia e preenchendo uma ficha de inscrição.

Quando vão ser iniciadas as sessões?

Em breve, informe-se na sua Junta de Freguesia ou pelos números disponibilizados.

Misericórdia celebra 350 anos de dedicação à comunidade



Celebrar 350 anos de vida que se completaram a 22 de Outubro não está ao alcance de qualquer instituição. Comemorar essa data e poder lembrar a ininterrupta dedicação, ao longo desses três séculos e meio, ao serviço da comunidade, e em especial dos que mais precisam, mais raro é ainda.

A 27 de Outubro, sábado, a Santa Casa da Misericórdia de Gavião assinalou esse momento marcante da sua vida colectiva, reafirmando o compromisso de dedicação à causa da obra fundada por D. Leonor há já mais de 500 anos, uma das mais belas obras portuguesas e consubstanciada na prática, assumida e efectiva, das 14 Obras de Misericórdia, - sete Espirituais dar bom conselho, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, consolar os tristes, perdoar as injúrias, sofrer com paciência as fraquezas do próximo, rezar pelos vivos e defuntos -, e - sete Corporais - dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, dar pousada aos peregrinos, assistir aos doentes, visitar os presos, sepultar os defuntos.

As cerimónias contaram com o descerramento de uma lápide no novo Lar de S. Francisco de Assis, o antigo Hospital, de homenagem às Irmãs Franciscanas Missionárias da Mãe do Divino Pastor, que se dedicaram ao Hospital entre 1938 e 1972. Ao mesmo tempo foi prestada homenagem a todos os benfeitores da

Santa Casa.

Seguiu-se a Missa presidida pelo bispo da Diocese, D. José Alves, e concelebrada pelo pároco de Gavião, Pe. Adelino Cardoso, pelo gaviãoense Pe. José Patrão, e pelo jovem Pe. Alberto Tapadas, da Comenda.

O bispo começou por invocar «as bênção de Deus para a Santa Casa, seus Irmãos, e para a capacidade de fazer obra para os que mais precisam».

Na homília, o bispo diocesano lembrou D. Leonor e Frei Miguel Contreiras e que é no contexto da «Visitação de Maria que nos é dado o dom de servir». «Eu vim para servir, não para ser servido», cita D. José para apontar que é essa a mensagem que «está na essência da fundação das Santas Casas da Misericórdia que se espalham pelo País e pelos territórios que hoje pertencem a outros países».

«Fazer o bem não deve ser por exibicionismo nem por reconhecimento social», até porque «a esquerda que não saiba o que fez a tua direita», lembra o bispo que diz que «a humildade só se entende na fé» e aponta «Nossa Senhora da Visitação que com o seu manto estendido a todos acolhe sem excepção».

«O cristão deve fazer o bem, a todos, de toda a condição e sem excepção», mas hoje, para tal, também «devemos ser diligentes e competentes, e fazer o bem com humanidade», deixa claro o

bispo que reconhece essa capacidade às Misericórdias.

E a concluir, D. José quis «dar graças a Deus pelos 350 anos e pedir para que os irmãos se unam, se dêem as mãos e ponham o serviço aos outros em primeiro lugar».

Realizou-se um almoço de confraternização e à tarde o programa, no cine-teatro Francisco Ventura, contou com uma belíssima e por isso muito aplaudida actuação do Orfeão Estrela da Planície, da Comenda, dirigido por Domingos Redondo, a que se seguiu uma intervenção da provedora, Luisa Vaz Raposo, e a entrega de medalhas e diplomas a cinco funcionários com 25 anos de serviço - Lurdes Delgado, Maria Perpétua Santos, Maria Marques Matos, Maria Teresa Genebra e Maria Teresa Galinha Delgado.



De destacar a presença, nas cerimónias, do Infante D. Miguel de Bragança, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Ordem de Malta, e de várias individualidades como o governador Civil, presidente da Câmara e presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, dirigentes da Segurança Social e outras entidades, nomeadamente representantes de várias Misericórdias da região, para além do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas.

A provedora, Luisa Vaz Raposo, a todos agradeceu e salientou que «a Misericórdia está para servir os mais carenciados, os que mais precisam, os idosos e as crianças» e que o cumprimento das obras de misericórdia, na actualidade, também passa «pela formação profissional e até pela formação espiritual» e

anunciou a «nova valência de intervenção precoce», a funcionar em conjunto com a Misericórdia de Nisa.

No final e em conversa com o nosso jornal, a provedora fez um balanço muito positivo desta comemoração, quis agradecer a actuação do Orfeão e a participação das várias entidades, destacando a importância da ligação à Ordem de Malta porque «este foi o primeiro território entregue à Ordem», dizendo ainda que «o futuro está virado para a infância» e que «estas instituições rejuvenescem com o tempo, modernizam-se e o facho vai passando de mão em mão».

Professor José Hermano Saraiva associa-se à Misericórdia

O insigne professor José Hermano Saraiva, nos seus 90 anos, quis aceitar o convite para fazer uma

chegaram a Calecut», disse o investigador que depois lembra o seu próprio percurso ligado à assistência e cita os dados que apontavam, num estudo que foi feito por um serviço que coordenou, que diziam que «onde havia menos a ajuda (a crianças e órfãos) era em Beja, e em Braga havia mais asilos que crianças».

José Hermano Saraiva contou ainda outros episódios relacionados com o seu próprio percurso de vida, para sublinhar a importância assistencial, de solidariedade e de justiça social. Lendo a última obra do Mestre, «Álbúm de Memórias», lá se encontram essas histórias enriquecedoras.

Nova Creche e Jardim de Infância a caminho

Em curso está a candidatura ao Programa Pares para construção da nova Creche com Jardim de Infância, em novo edifício a construir de raiz na Rua de Nossa Senhora dos Remédios, com projecto já aprovado e apresentado à Segurança Social em 27 de Fevereiro de 2007.

Esse projecto prevê uma Creche para 40 crianças e Jardim de Infância para 45, num investimento total de 750 mil euros, sendo só metade desse valor candidato a participação.

Cinco meses mais tarde a Segurança Social levantou questões difíceis de ultrapassar em termos de projecto e em 10 de Outubro, numa reunião em Lisboa com os autores do projecto, representantes da Santa Casa e representantes da Segurança Social foram encontradas as soluções para todas as questões e logo de imediato, dia 14, foi entregue a reformulação que dá resposta ao parecer técnico, como explica Fernando Teodoro, da Direcção da Santa Casa.

Belver e Gavião nos caminhos da Ordem dos Hospitalários



No passado dia 7 de Setembro, decorreu no Auditório da Junta de Freguesia de Leça do Balio a Mesa Redonda intitulada «Os Cavaleiros do Hospital em

Portugal: Rotas do Património». Presente em Portugal desde o início do século XII, a Ordem dos Cavaleiros Hospitalários desempenhou um importante papel ao longo da História de Portugal.

Desta época subsiste um importante património cultural que testemunha a importância da acção desta ordem religiosa e militar em diversos momentos de história. A divulgação e valorização do património cultural referente à presença da

Ordem do Hospital em Portugal, do ponto de vista científico assim como turístico é um dos desafios que se colocam aos municípios que sofreram a intervenção e influência desta Ordem.

O Castelo de Belver, no nosso Município é sem dúvida o testemunho omnipresente de tudo o que ocorreu relevante relativamente a esta ordem, numa dialéctica passado/presente/futuro.

Convidado a participar nesta mesa redonda, o Município de

Gavião, aceitou o desafio e a sua representação, acerca desta temática, ficou a cargo de dois ilustres cidadãos do concelho - do Dr. Carlos Grácio (Prof. de História da Arte) e do Eng. José

Carlos Lobato Ferreira (autor da Monografia da Antiga Vila de Belver) que demonstraram conhecimento da matéria e fizeram-se notar pela excelente intervenção que apresentaram.



Feira dos Cereais em grande

Sol esplendoroso e frio cortante das barreiras do Tejo esperavam os milhares de visitantes que no domingo, 21 de Outubro, vindos de toda uma vasta região em redor demandaram a nossa terra de Gavião para visitar uma das mais tradicionais feiras que ainda se realizam no Alto Alentejo a Feira dos Cereais, que se segue à de S. Miguel, em Nisa, e antecede a de Sardeal e a de Mação em Dia de Santos.

Uma feira enorme, bem tradicional, e uma das raras que serpenteia ainda pelas ruas da vila, bem ao gosto de outrora, como ao do nosso aconchego.

O Largo do Município recebeu, como sempre, a parte dedicada ao grande comércio de cereais, leguminosas secas e frutos secos.

Por aqui se vêm ainda as bolsas de pano e sacos à cabeça.

Há muito que acabou o arroz, mas continuam a vender-se os cereais, hoje em muito menor quantidade, mas sempre há camionetas que depois vão descarregar às terras do minifúndio.

Quanto às muitas qualidades de feijão, grãos e outras leguminosas, o comércio é quase monópólio, há décadas, das famílias de Vales do Rio Covilhã. Pena é que hoje a maioria destes produtos venha da América Latina e de outras paragens.

Como é habitual, de Portalegre, Alagoa,



Alpalhão, Gáfete, Nisa e Tolosa, de toda a zona de Ponte de Sor, de toda a região até Abrantes e de toda a Beira próxima, milhares de pessoas visitaram a feira que de tudo oferece, desde as aves de criação passando pelas roupas e calçado adorámos as calças de serrubeco antigo e com corte actual. Depois as ferramentas e muitos utensílios para o trabalho do campo, desde os panos para a azeitona às enxadas ou aos tractores para o minifúndio, sem esquecer a latoaria, os barros e até as castanhas assadas, em tempo que já é delas.

Uma feira que é um encanto numa terra de encontros.

Feijão frade e feijão de cor, crescido e criado pelas bandas da Ribeira de Longomel, no Vale do Arco, "fronteira de Ponte de Sor com terras de Gavião.

Manuel Marques, 69 anos, foi o único produtor da zona da vir vender à feira, apesar de que «a agricultura não dá para nada, e se não fosse a reforma...».

«É a segunda vez que cá venho», pois «vendo quase sempre tudo lá no Vale do Arco». Feijão a 1,5 euros que «não paga o trabalho»

Quem a não conhece? Pois se ela é mesmo o rosto da família Gaudêncio, há décadas a vender feijão por metade do país!

Ana Gaudêncio Ferreira Martinho, 60 anos, de Vales do Rio, não se queixa da vida. Sempre a trabalhar, diz que «desde que me conheço que só faço agachar-me e levantar-me a medir feijão». Depois ainda nos convida para o almoço, «quando acabar a missa; é feijão com companhia». Fica para outra vez, mas está prometido.



CÂMARA MUNICIPAL DE GAVIÃO

EDITAL N.º 28/2007

----- JORGE MANUEL MARTINS DE JESUS, Presidente da Câmara Municipal de Gavião do Concelho de Gavião: -----

----- TORNA PÚBLICO que se encontram abertas as inscrições até ao próximo dia 30 de Novembro, para a atribuição das BOLSAS DE ESTUDO PARA O ENSINO SUPERIOR, referentes ao ano lectivo de 2007/08:

Assim:

1.- NOVAS INSCRIÇÕES = Todos os documentos solicitados para as revalidações, menos a alínea i). O Regulamento encontra-se à disposição, bem como as restantes informações complementares, durante as horas normais de expediente, na Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Gavião.

2.- REVALIDAÇÃO DA INSCRIÇÃO = Deverão apresentar os seguintes documentos para continuar a auferir do direito à bolsa.

- Fotocópia do Bilhete de Identidade
- Fotocópia do Cartão de Eleitor
- Fotocópia do Cartão de Contribuinte
- Declaração assinada de não utilização de automóvel próprio, salvo a opção do regime do n.º 1 do Artigo 11.º (Impresso da Câmara Municipal)
- Declaração de I. R. S. de todo o agregado familiar, bem como a respectiva liquidação
- Documento comprovativo do número de pessoas que constituem o agregado familiar com a indicação das profissões e sendo estudantes o ano e grau de ensino que frequentam (Impresso da Câmara Municipal)
- Documento comprovativo do início e fim de ano lectivo anterior (a pedir na escola)
- Certificado de matrícula (a pedir na escola)
- Documento de obtenção / aprovação do ano lectivo anterior (a pedir na escola)

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser publicados nos lugares públicos de estilo.

PAÇOS DO CONCELHO DE GAVIÃO, 19 de OUTUBRO de 2007

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Jorge Manuel Martins de Jesus)

VENDE-SE Terreno

Horta, 2 Poços com água vedado
Rua do Moinho - Comenda

Telefone: 218535001 Telemóvel: 965078664

CARTÓRIO NOTARIAL DE PONTE DE SOR
De Maria Cristina Marques da Cruz Manso

CERTIDÃO

-----Certifico para os efeitos de publicação, que por escritura lavrada em trinta de Janeiro de dois mil e sete, exarada de folhas vinte e sete e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número vinte e quatro, do Cartório Notarial de Maria Cristina Marques da Cruz Manso, sito na Rua Vaz Monteiro, número dezanove, rés do chão, Ponte de Sor, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, na qual **Joaquim Crisóstomo Alves Gravelho** e cônjuge, **Maria Adriana António**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ela, da freguesia de Alvega, concelho de Abrantes, ele, da freguesia e concelho de Gavião, residentes na Rua Luis de Camões, 12, Cardal, Vila Nova da Barquinha, contribuintes fiscais, respectivamente, números 108267423 e 108267415, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio: -----

-----**Urbano**, sito na Rua de Santa Teresinha, número quarenta e sete, Amieira Cova, freguesia e concelho de Gavião, composto por casa de rés-do-chão que se destina a habitação, com área coberta de quarenta e nove metros quadrados, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Gavião, a cuja área pertence, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 1.476, com o valor patrimonial tributário de 627,03€, a que atribuem o valor de cinco mil euros. -----

-----Que, porém, eles, primeiros outorgantes, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse do aludido prédio, para, assim, poderem registá-lo na Conservatória, o qual foi constituído no ano de mil novecentos e sessenta e um, numa parcela de terreno que adquiriram, por doação verbal efectuada no mesmo ano, por Adriano Alves Gravelho e cônjuge, Maria Isabel, casados sob o regime da comunhão geral, residentes que foram em Amieira Cova, Gavião, já falecidos. -----

-----Que, no entanto e desde a referida data de aquisição da citada parcela que imediatamente demarcaram, tendo dado início à construção do indicado prédio e, posteriormente, da referida data da sua conclusão, eles, primeiros outorgantes, estão na sua posse, usufruindo-o, tendo chegado a ser a sua casa de morada de família, até ao ano de mil novecentos e setenta, data a partir da qual, têm cedido, precária e ocasionalmente o seu uso, tendo sido, também, a sua casa de fins-de-semana e férias, fazendo no referido prédio obras de construção e/ou beneficiação, quando necessárias, pagando as respectivas contribuições, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, porque à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos. -----

-----Que, dadas as **características** enunciadas de tal posse, adquiriram o dito prédio por **Usucapião**, título este quem por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, mas que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo. -----

-----A Funcionária,
Conta registada sob o n.º 263
Emitido recibo



MUNICÍPIO DE GAVIÃO
Divisão de Obras Particulares, Planeamento e Gestão Urbanística

EDITAL N.º 23/2007

----- JORGE MANUEL MARTINS DE JESUS, Presidente da Câmara Municipal de Gavião do Concelho de Gavião: -----

----- Torna público, nos termos do disposto no artigo 91.º do Decreto-Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, a actualização dos valores das taxas aprovadas na reunião de 20/06/2007 e que são as seguintes: -----

TAXAS PREVISTAS NO DECRETO-LEI N.º 320/2002 de 28 de Dezembro
Taxas de ascensores, monta-cargas, escadas mecânicas e tapetes rolantes
Inspeção-----94,83€ + IVA à taxa legal em vigor
Re-inspeção----83,68€ + IVA à taxa legal em vigor

TAXAS DE FICHA TÉCNICA DE HABITAÇÃO
Depósito de ficha técnica de habitação-----15,80€
Emissão de 2.ª Via de ficha técnica de habitação----10,53€

----- Para constar, se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos de estilo.

----- Paços do Concelho de Gavião, aos 21 de Junho de 2007. -----

O Presidente da Câmara,
(Jorge Manuel Martins de Jesus)

CARTÓRIO EM NISA

a cargo na Notária Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fregoso

ANÚNCIO

ACAJUG-ASSOCIAÇÃO CULTURALE ARTÍSTICA DA JUVENTUDE GAVIONENSE

Certifico para fins de publicação, que por escritura de 3 de Setembro de 2007, lavrada de folhas 23 a 23vº do livro de notas para escrituras diversas n.º 26 do Cartório em Nisa da Notária, Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fregoso, foram totalmente alterados os estatutos da associação com a denominação em epígrafe, com sede no Largo do Município, na vila, freguesia e concelho de Gavião, cujo objectivo consiste na: -----

- Promoção de Espectáculos Musicais, Teatro e Cinema; -----
- Realização de Palestras e Debates; -----
- Recolha de Objectos, Histórias e Canções Tradicionais; -----
- Promoção de Exposições. -----
- Pelo regulamento geral interno são definidas as categorias de associados, as condições da sua admissão, saída e exoneração e os direitos e obrigações dos mesmos. -----
- Está conforme o original. -----
- Cartório em Nisa da Notária Paula Mendonça Fregoso, aos 3 de Setembro de 2007 -----

A Notária

PUB

Quinta do Barata

O Restaurante da Quinta do Barata em Vale do Gato - Gavião, especializado em Banquetes, continua a apostar na Qualidade, graças à formação sempre actualizada dos seus dirigentes e empregados. **Já está a aceitar para 2008. Nos Casamentos e Baptizados, os preços irão variar entre 35 e 65 euros por pessoa.** Faça a Festa à medida das suas posses. Um conselho amigo... Antes de vir cá consulte outros lados, mas não tome qualquer decisão sem nos consultar, pois compare... Compare e veja a diferença mas em tudo.

Telef.: 241634151; Telem.: 939512565

Necrologia



ATALAIA

- OLÍVIA MARIA - 4 de Abril;
- JOÃO DE MATOS ROSA - 4 de Abril;
- VASCO HEITOR RODRIGUES - 7 de Julho;
- EDUARDO FERNANDES MACHADO - 14 de Julho.

BELVER

- CELESTINO DA CONCEIÇÃO MARQUES - 16 de Maio; 77 anos, Torre Fundeira;
- SIMÃO DE MATOS ALEXANDRE - 17 de Maio; 89 anos, Vale Pedro Dias;
- MANUEL MARTINS - 4 de Junho; 91 anos, Belver;
- DEOLINDA JOAQUINA - 4 de Julho; 85 anos, Torre Cimeira;
- MARIA DO ROSÁRIO - 18 de Julho; 87 anos, Areia;
- EZEQUIEL HEITOR - 24 de Julho; 84 anos, Areia;
- JOÃO MARQUES - 10 de Agosto; 80 anos, Domingos da Vinha;
- AMÉLIA MARIA ALVES - 20 de Agosto; 89 anos, Domingos da Vinha;
- JOAQUIM CÉSAR - 21 de Agosto; 86 anos, Belver.

COMENDA

- JOSEFA MARIA - 18 de Maio; 87 anos, Comenda;
- ISABEL MARIA - 28 de Maio; 87 anos, Comenda;
- MARIA DA ENCARNAÇÃO VENTURA JANA - 23 de Junho; 67 anos, Comenda;
- MÁRIO ESTEVES ALEXANDRE - 1 de Julho; 61 anos, Comenda;
- JOSÉ FRANCISCO ROSA - 6 de Julho; 89 anos, Vale da Feiteira;
- JOAQUIM MANUEL ANTUNES - 12 de Julho; 87 anos, Comenda;
- JOAQUINA MARIA RICARDA - 14 de Setembro; 87 anos, Comenda.

GAVIÃO

- JOSÉ SEQUEIRA PAULO - 27 de Maio; 78 anos, Gavião;
- FRANCISCO CASTANHO GRAÇA MARCOS - 5 de Junho; 59 anos, Gavião;
- FRANCISCO MARIANO CARRILHO - 11 de Junho; 94 anos, Portalegre;
- EVANGELINA COSTA SOUSA - 16 de Junho; 69 anos, Gavião;
- PAULO JOSÉ VALENTE REIZINHO - 24 de Junho; 41 anos, Nisa;
- ELIAS RODRIGUES DELGADO - 9 de Julho; 88 anos, Gavião;
- SANDRO MIGUEL SILVESTRE ANDRÉ - 7 de Agosto; 0 meses, Gavião;
- JOSÉ LUIS - 4 de Setembro; 78 anos, Gavião;
- ROSÁRIA DE MATOS - 15 de Setembro; 81 anos, Gavião;
- JOSÉ RODRIGUES GOMES - 15 de Setembro; 81 anos, Gavião;
- MARIA CELESTE GALINHA - 24 de Setembro; 85 anos, Gavião;
- MANUEL MARQUES - 15 de Outubro; 87 anos, Mouriscas;
- MARIA JOSÉ MARQUES - 17 de Outubro; 84 anos, Gavião;
- MARIA JOSÉ MACHADO VALÉRIO - 18 de Outubro; 92 anos, Gavião;
- ADRIANO FERNANDES CRUZ BELEJO - 4 de Novembro; 59 anos, Gavião.

LEMBRANÇAS

ACONTECEU NUMA NOITE DE CONSOADA

À memória de um homem bom que conheci: Dr. Cerejeira (médico)

Foi em Gavião. Aconteceu há quase 60 anos.

Quase ao anoitecer, eu encaminhava-me para minha casa quando, o Dr. Cerejeira conduzindo o seu carro, (se bem lembro, era um género calça arregaçada), pára junto de mim e de dentro ouço a sua voz:

-Queres vir dar um passeio?

Respondi afirmativamente mas antes de entrar no carro fui avisar os meus pais deste convite para que, na hipótese de demorar, não estarem preocupados.

O Dr. Cerejeira, irmão do então Cardeal Cerejeira, era a personificação da bondade e da simpatia, um autêntico João Semana dos bons velhos tempos.

Dentro do carro, encontrava-se também o seu empregado Almeida (um homem forte, nada salamaqueques) e uma outra pessoa que vim a saber depois que era um pastor.

O dia tinha sido bastante invernos e os campos encontravam-se muito alagados. O pastor vivia num monte bastante longe de Gavião e, ante o ar preocupado deste, o médico pede-lhe, em determinada altura da viagem, que lhe dê qualquer indicação de modo a poder encurtar o caminho.

-Só indo por meio dos sobreiros diz o pobre pastor. E o calça arregaçada transformado num todo-o-terreno lá nos levou por aqueles campos alagados guiados pelo pastor. Só que, em dado

momento, precisamente quando o carro atravessava um autêntico lago, o pastor verifica que por ali já não íamos bem e avisa o médico disso. O Dr. Cerejeira pára imediatamente o carro. Tenta meter a marcha atrás mas esta não entra. Tentativa após tentativa, não entrava mesmo. Só havia uma solução:

continuar em frente. E, naquela noite escuríssima, lá fomos continuando com o pastor a tentar corrigir o erro até que conseguimos chegar à sua humilde casinha completamente isolada na encosta de um monte. Eu e o Almeida sentámo-nos à lareira. No quarto, a mulher grávida gritava com dores. Do escuro da noite vinha o canto lúgubre duma ave nocturna. O pastor cumprindo ordens do médico entrava e saía do quarto onde a mulher gritava constantemente. Em dado momento, o Almeida, completamente indiferente à situação dramática que se vivia no lado, diz ao pobre homem na sua voz um pouco roufenha:

- Ouça lá. Não tem p'ra aí uma "choriça" p'ra gente pôr aqui nas brasas? E tinha mesmo. E pão também.

Terminado o acto médico deixámos a casa do pastor que se mostrava bastante contristado.

Na viagem de regresso, o Dr. Cerejeira confessa-me;

- O bebé já estaria morto há vários dias na zona intra uterina da mãe. Quando lhe peguei na cabeça, senti os ossos quase a desfazerem-se



minhas mãos. No ventre da senhora já alastrava uma grave infecção. É preciso interná-la o mais rápido possível no hospital de Gavião mas duvido que se salve.

Continuámos a viagem de regresso sem grande vontade de conversa.

Em dada altura, escapou-se-me da boca uma frase:

É esta a noite de Natal de um médico!

O Dr. Cerejeira esboçou um leve sorriso e continuámos em silêncio. Um silêncio pesado e negro como a noite.

Em sua casa a esposa e os filhos estariam, por certo, esperando ansiosamente a sua chegada.

Na minha, à volta duma grande lareira, com a companhia de duas vizinhas viúvas os meus pais preparavam os doces de Natal. A minha mãe fazia filhós à moda da sua querida Galiza.

Chegámos a Gavião já por volta da meia noite.

Daí a alguns dias soubemos que senhora, que tinha sido internada, falecera.

A.S./

antoniosearaster@gmail.com



Recolha de Óleos Alimentares Usados

Se depois de utilizar os seus óleos alimentares usados, não sabe que fim lhes dar, a VALNOR disponibiliza recipientes para a sua recolha no Mercado Municipal de Gavião

Horário de Funcionamento:
De Terça-Feira a Sábado: das 7h às 13h
Segunda e Domingo: Fechado

Contacto: VALNOR - 245610040

FICHA TÉCNICA

Depósito Legal: 121892

Periodicidade: Bimensal

Director: Carlos Grácio

Consultor: Manuel Isaac Correia

Chefe de Redacção: Germano Porfírio

Colaboram nesta edição:

Manuel Isaac Correia; João Florindo; Jorge Santos; António Alves Seara; Paula Pio; José Carlos Lobato Ferrano; Paulo Pires da Rosa; Célia Ramalho; Elisabete Piçarra; Bombeiros Municipais; Banda Juvenil do Município de Gavião; Agrupamento de Escolas de Gavião.

Propriedade: Clube Gavionense

Redacção e Administração:
Cine-Teatro Francisco Ventura
Apartado 46
Gavião

Composição: Maurício Delgado

Impressão:
Imprimejo Artes Gráficas, Lda
Gavião

Nº de exemplares: 1500 ex

Portalegre transforma entulho da construção em brita

Considerado, provavelmente, como o maior problema ambiental no Alentejo, os resíduos de demolição e construção (RDC) produzidos anualmente pelas empresas de construção civil ascendem a cerca de 60 mil toneladas. Depositados descontroladamente em locais inapropriados, contribuem para a contaminação da paisagem e para o ressurgimento de novas lixeiras, provocando sérios problemas ambientais.

Para colmatar esta situação, a empresa multimunicipal Valnor (Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos) e a Associação de Municípios do Norte Alentejano vão pôr em prática, no distrito de Portalegre, um projecto que visa a recolha, triagem e tratamento deste tipo de resíduos, vulgarmente denominados de entulhos, transformando-os em brita.

De acordo com o administrador delegado

da Valnor, Pinto Rodrigues, até ao primeiro trimestre de 2008 estarão concluídas as seis estações de triagem e tratamento dos resíduos, localizados em Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Ponte de Sor, Portalegre e Gavião.

Este projecto, que implica um investimento total de cerca de 1,8 milhões de euros e visa a criação de 21 novos postos de trabalho, tem como principais objectivos "criar condições adequadas, de forma a promover a existência de locais licenciados e autorizados de recepção dos resíduos de construção civil", salienta Pinto Rodrigues, adiantando que desta forma "conseguir-se-á promover uma melhor qualidade de vida na sua área de influência".

De acordo com o mesmo responsável, este sistema possui três tipos de infra-estruturas: contentores multiusos,

adquiridos propositadamente para a deposição de RDC, que são distribuídos por estaleiros das câmaras municipais e juntas de freguesia; estações de triagem e tratamento de RDC e aterro de inertes.

"Através da reciclagem destes resíduos de construção e demolição conseguiremos valorizar este tipo de resíduos, aumentando desta forma o seu tempo de vida útil e finalmente produzindo materiais de construção reciclados com baixo custo e óptimo desempenho", afiança.



As meninas na TVI



Dia 7 de Setembro de manhã Gavião parou para ver a TVI. Um grupo de meninas da terra resolveu, por iniciativa própria, inscrever-se para participar no programa "Você na TV" para jovens talentos, com apresentação de Manuel Luís Goucha e Cristina Ferreira. E fizeram furor, segundo nos foi dito por vários telespectadores. Depois no dia 8 à noite subiram ao palco perante uma multidão, em pleno arraial da Senhora dos Remédios, e os aplausos não faltaram. Foi até mais difícil porque aqui estava muito mais gente que no estúdio televisivo, contam-nos. Claro que as petizas, com idades entre os sete e os 12 anos, contaram para a coreografia com a ajuda de uma irmã mais velha - Rita Valério e a Catarina de Jesus e uma amiga, Rita Andreia - e de algumas mães, mas de resto, foimesmo iniciativa delas, que são a Ana Silva, Rita Reis, Francisca Porfírio, Madalena de Jesus (a mais pequena e "destemida"), Camila Soares, Filipa Calhas, Andreia Jesus e Mafalda Valério, que segundo nos referem foi a mentora.

in Jornal Alto Alentejo n.º 12 (Setembro 2007)

Associação Cultural e Recreativa de Margem TNS ajuda a concluir instalações

O secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, Eduardo Cabrita presidiu em Portalegre à cerimónia de assinatura dos contratos relativos a TNS.

Elvas, Portalegre, Ponte de Sor e Avis foram os concelhos, para além do de Gavião, em que houve candidaturas aprovadas de TNS para ajudar entidades associativas a fazer frente a necessidades com obras.

No concelho do Gavião trata-se de concluir o pavilhão da Associação Cultural e Recreativa da Margem e José Manuel Praia Neves mostrou-se particularmente satisfeito e agora mais animado, com sua equipa, para continuar a trabalhar.



Montaria aos Javalis

No passado dia 10 de Novembro decorreu na freguesia de Gavião mais uma montaria aos javalis promovida pela Associação de Caça e Pesca da Freguesia de Gavião onde foram abatidos 6 exemplares. De referir que no próximo dia 22 de Dezembro irá decorrer nesta mesma freguesia mais uma montaria da responsabilidade da mesma associação. De realçar o trabalho efectuado por esta colectividade na protecção cinegética do concelho, que ao promover estes eventos de forma ordenada contribui para a preservação das espécies.

Adriano José em recuperação

O popular presidente da Junta de Freguesia de Atalaia, Adriano José Chambel, foi vítima de súbita e grave doença.

Internado numa unidade hospitalar de Lisboa com prognóstico muito reservado, veio a mostrar a fibra que lhe é (re)conhecida e venceu o combate.

Todos, neste concelho de Gavião e em tanto sítio em redor, ficámos felizes e acompanhámos e acompanhamos a luta do Adriano José, sempre a torcer por ele.

Depois de um período de internamento em Portalegre entrou em fase de recuperação, e o destino foi São Brás de Alportel para poder ter todo o acompanhamento técnico de que o seu estado carecia.

Já há algum tempo no Centro de Cuidados da Beirã Marvão, José Adriano Chambel encontra-se em franca recuperação, que todos estimamos.

Este ano a Comissão de Festas e a população de Atalaia optaram por não fazer a festa popular de que Adriano é um dos principais impulsionadores, mas para o ano as festas terão gosto redobrado e serão motivo para celebrar o regresso de Adriano José a quem toda a comunidade gavianense deseja ardentemente as melhoras.



Gala do Fado em S. Bartolomeu

No dia 12 de Outubro, sexta-feira, pelas 22h realizou-se a II Grande Noite de Gala do Fado.

Teresa Tapadas, João Braza, Duarte e António Agostinho foram as vozes da noite acompanhadas à guitarra portuguesa por Fernando Silva, à viola por Carlos Velez e à viola baixo por Nani.

O caldo verde, o chouriço e o vinho tinto fizeram parte da festa que se realizou na Quinta do Barata (Vale do Gato), que cedeu gratuitamente as instalações, revertendo os proveitos para o pagamento das obras da igreja e da casa mortuária de S. Bartolomeu (Margem Gavião).

Carla Chambel homenageada na Grande Gala Santareno

A jovem actriz gavianense Carla Chambel foi homenageada na Gala Santareno, no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém.

A jovem actriz partilhou o prémio "Interpretação" com o consagrado João Perry, numa mesma sessão com apresentação de Isabel Angelino e Eládio Climaco em que Eunice Muñoz e Luís Francisco Rebelo receberam o prémio "Carreira", de entre outras distinções com que foram agraciados nomes grandes do Teatro em Portugal.

... E mais uma vez Gavião tem o seu representante entre os grandes! Parabéns à Carla Chambel.



Universidade Senior de Gavião

Está em andamento a criação de uma Universidade Sénior no Município de Gavião. Com cursos de várias áreas, pretende-se dar aos maiores de 50 anos a oportunidade de aprender algo novo e um espaço onde possam ser trocadas experiências e vivências.

CCD de Domingos da Vinha TNS apoia obra



O CCD de Domingos da Vinha, presidido por José Rolo, foi contemplado com o deferimento de uma candidatura que formalizou para desenvolver obras nas instalações.

O contrato-programa foi assinado no início de Setembro em Portalegre, em sessão presidida pelo secretário de Estado Eduardo Cabrita.

O dirigente associativo mostrou-se muito satisfeito com este apoio e considera que sem ele não seria possível realizar as obras a que a colectividade se propôs.

Concerto de Natal

Numa iniciativa inédita o CCD da Banda Juvenil do Município de Gavião irá promover no próximo dia 16 de Dezembro um Concerto de Natal com antigos músicos. O maestro Sílvio Pleno será o homem da batuta nesta actividade, onde se salienta a enorme adesão por parte dos elementos que já fizeram parte desta banda.

Começou obra de "Benificação do Regadio da Ribeira de Margem"

A substituição dos açudes actuais, em terra e madeiras, por estruturas permanentes que dispensam trabalhos de reconstrução anual, a impermeabilização das levadas para reduzir as perdas de água por infiltração, a racionalização das infra-estruturas, agrupando-as para reduzir custos, vão agora ter início.

Esta obra que constitui um investimento total de aproximadamente dois milhões e meio de euros e abrange uma área de 292 hectares vai beneficiar cerca de 190 agricultores numa extensão de aproximadamente 25Km de condutas.

De um total de 19 concorrentes a obra foi adjudicada à firma Aquino & Rodrigues, S.A. e já teve início.



No espaço onde funciona a Junta de Freguesia de Belver e simultaneamente os Correios, foi instalada uma Caixa Multibanco.

Trata-se de mais uma prestação de serviços, que em muito irá beneficiar a população desta Freguesia.

Quando, num futuro próximo, se iniciarem as obras de benificação da Ponte sobre o rio Tejo, que liga Gavião a Belver, pela estrada nacional n.º 244, este serviço agora criado, deixará menos isoladas as gentes desta freguesia, pela disponibilidade de fluxo financeiro, agora permitido.

Esta aspiração, há já tanto tempo, manifestada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Belver, José Eugénio Sequeira Rolo, está agora concretizada com o devido apoio prestado pela Caixa de Crédito Agrícola de Gavião.

Apresentação Pública do Loteamento Municipal do Calvário



«Finalmente foi possível adquirir 10 hectares para urbanização, por um valor de mais de 500 mil euros (100 mil contos), sem recurso a financiamento, o que não é fácil para uma autarquia como a nossa», lembrou o presidente da Câmara a anteceder a apresentação do projecto.

«Já se iniciou a obra, por isso não é só um projecto» que é apresentado, disse Jorge Martins que perspectiva que «os lotes possam estar à venda no segundo semestre do próximo ano».

Investiu-se muito dinheiro no terreno e investe-se muito dinheiro nas infra-estruturas», por isso «os lotes não podem ser para segunda habitação», pois «o objectivo a fixação de gente jovem», uma forma de «atacar o envelhecimento e a perda de população».

O arquitecto Pedro Costa, do GAT de Abrantes, é o autor do projecto que apresentou.

A urbanização conta com 49 lotes, 46 dos quais para habitação, mais dois espaços para equipamentos.

«Quer-se um bom exemplo de qualidade urbanística» com eficiência energética e muito mais. Na verdade uma urbanização do século XXI.

A perspectiva não é levantar problemas às pessoas, por isso os lotes são de grande dimensão, com áreas de 500 a 1.000m², sendo que o índice de construção chega a 200m², «mais anexos».

Zona ajardinada, zona com equipamentos ainda em fase de definição, ciclovias e outras valências. A rede viária fica completa, a Capela do Calvário fica integrada num lote e é feito o complemento de ligações para a zona da estrada de Amieira Cova e o acesso pelo lado da nova Biblioteca.

Empreitada de Ampliação do Edifício dos Paços do Concelho

O novo edifício da Câmara «tem tudo, incluindo a Divisão de Obras» que se encontra noutro edifício e onde será instalado o Arquivo Municipal».

De facto «a Câmara está muito mal instalada», todos o reconhecem, «e é necessário que as pessoas se sintam bem para que possam produzir melhor para o município», disse o presidente da Câmara que explica que «fez-se o projecto, construiu-se a engenharia financeira» e «agora pede-se ao Governo Civil que ajude à revisão do contrato-programa», sendo certo que o custo previsto para a obra era de 750 mil euros e o valor pela qual foi adjudicada à empresa Alpeso, de Tomar, é de 457 mil. Está a Câmara a tentar agora que a comparticipação do Poder Central se mantenha no mesmo valor previamente estabelecido para um montante de obra de 750 mil euros.

O edifício actual é de muito boa construção e a ampliação é feita através da ruína da antiga farmácia Pimentel, onde há anos houve um incêndio. Chegou a pensar derrubar-se o edifício mas «achou-se que era uma memória», explica o arquitecto Pedro Costa, daí que a opção tenha sido a manter as duas paredes exteriores, e assim preserva-se «a imagem» do largo. Há uma área assumidamente moderna que faz a ligação entre os dois edifícios.

Há dois acessos, pela área nova ou pela actual, que dará directamente para os serviços administrativos, enquanto os serviços técnicos se instalam no rés do chão do edifício novo e no primeiro andar ficam os gabinetes da

presidência e vereadores.

Em termos de acessibilidades há um elevador que faz a ligação a todos os pisos através de três patamares, pois os pisos dos dois edifícios são desnivelados entre si.

Na traseira é requalificado também o espaço exterior existente, e o arquitecto recomenda que, caso venha a ser possível no futuro, a Câmara deveria adquirir um outro prédio anexo para ficar na posse da totalidade do quarteirão.

Foi assinado o contrato de adjudicação da obra à empresa Alpeso, representada por José Marques, tendo a obra um prazo de execução de 240 dias a partir da data da consignação.

O valor de adjudicação é de 457.252,93€ e depois da formalização da assinatura do contrato procedeu-se à cerimónia simbólica do lançamento da primeira pedra, tendo ficado registado um auto assinado pelo governador Civil.

Gavião vai ter, dentro de menos de um ano, um digno, moderno e eficiente edifício para o trabalho quotidiano do Município.



Projecto de Investimento do Município vai revolucionar Campo do Salgueirinho



Tendo em vista melhorar o parque desportivo municipal e dessa forma incentivar os jovens para a prática do futebol, a Câmara Municipal de Gavião decidiu efectuar obras de melhoramento no Campo

do Salgueirinho. Assim, as obras dividir-se-ão em 3 fases: 1.ª Fase - Arrelvamento sintético do campo de jogos que inclui a iluminação, rede de rega, drenagem de águas pluviais e vedação; 2.ª Fase - Bancadas e 3.ª Fase - Balneários, arranjos exteriores, parque de estacionamento.

Relativamente à 1.ª Fase o concurso já foi lançado em Diário da República e a Empreitada tem como valor base 349.734,50 euros mais IVA e terá um prazo de execução de 90 dias a partir da data da consignação (para as obras).

O desporto assume cada vez mais um papel vital e determinante como parte integrante do desenvolvimento físico, psicológico e social das nossas crianças e dos nossos jovens pelo que se justifica plenamente este investimento em instalações desportivas de qualidade.

A Câmara Municipal de Gavião
deseja a todos
os Munícipes
um
FELIZ NATAL
e um
PRÓSPERO
ANO NOVO



O Jornal
Gavião com Voz(s)
deseja a todos os
seus leitores e
assinantes
Boas Festas